

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

HISTÓRIA DA ARTE

Parte 11b

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

As mostras
Impressionistas são
realizadas até 1886.

Embora não fosse um
movimento homogêneo
foi uma tendência que
incorporou vários
artistas ao longo de sua
existência. Influenciou a
Arte Visual por sua
liberdade expressiva e
colorista. Sua presença
tanto obteve adeptos
como opositores.

Neste sentido diz-se que
do Impressionismo
resulta o Pós-
Impressionismo.

No entanto este
resultado se mostra em
duas direções: os que
enalteciam e
aprofundavam suas
pesquisas e os que os
não concordavam mais
com tais posturas
estéticas.

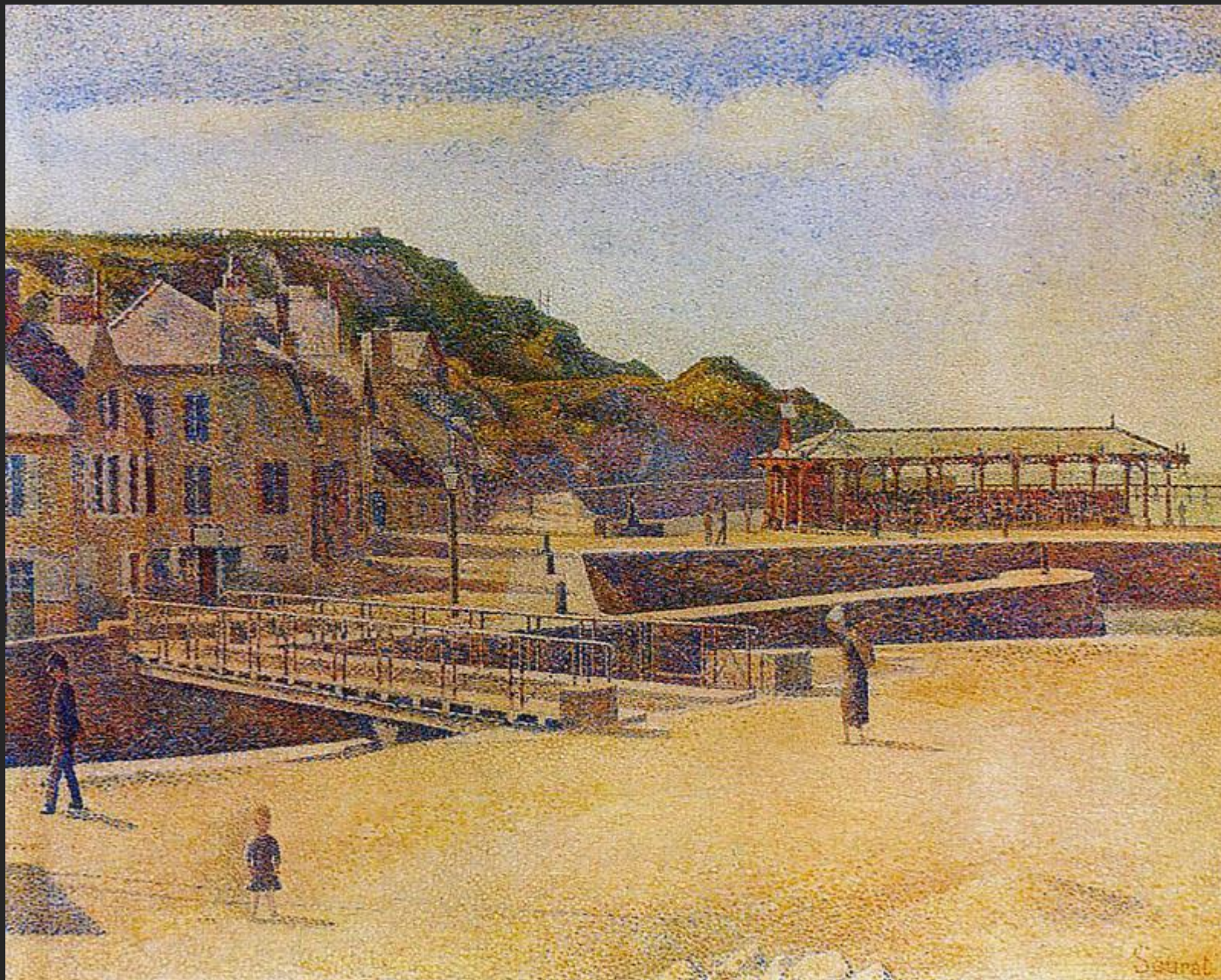
Portanto, o Pós-Impressionismo tem prós e contras.

Prós são os artistas que se dedicaram a aprofundar as buscas iniciadas pelos Impressionistas. Nesta linha temos os Pontilhistas ou Divisionistas.

O Pontilhismo ou Divisionismo é a intensificação do Impressionismo.

Estes artistas intensificam a busca pela *divisão* da cor do espectro e sua aplicação na superfície das telas fazendo com que a imagem seja criada na retina do observador por meio de *pontos*.

Esta escola pode ser também chamada de Neo-Impressionismo. Os principais artistas que defendiam esta posição são: Georges Seurac (1859-1891), Paul Signac (1863-1935), Theo Van Rysselberghe (1862-1926), Henri-Edmond Cross (1856-1910).



Georges Seurat, Porto em Bessin.

Georges Seurat, Charrut.





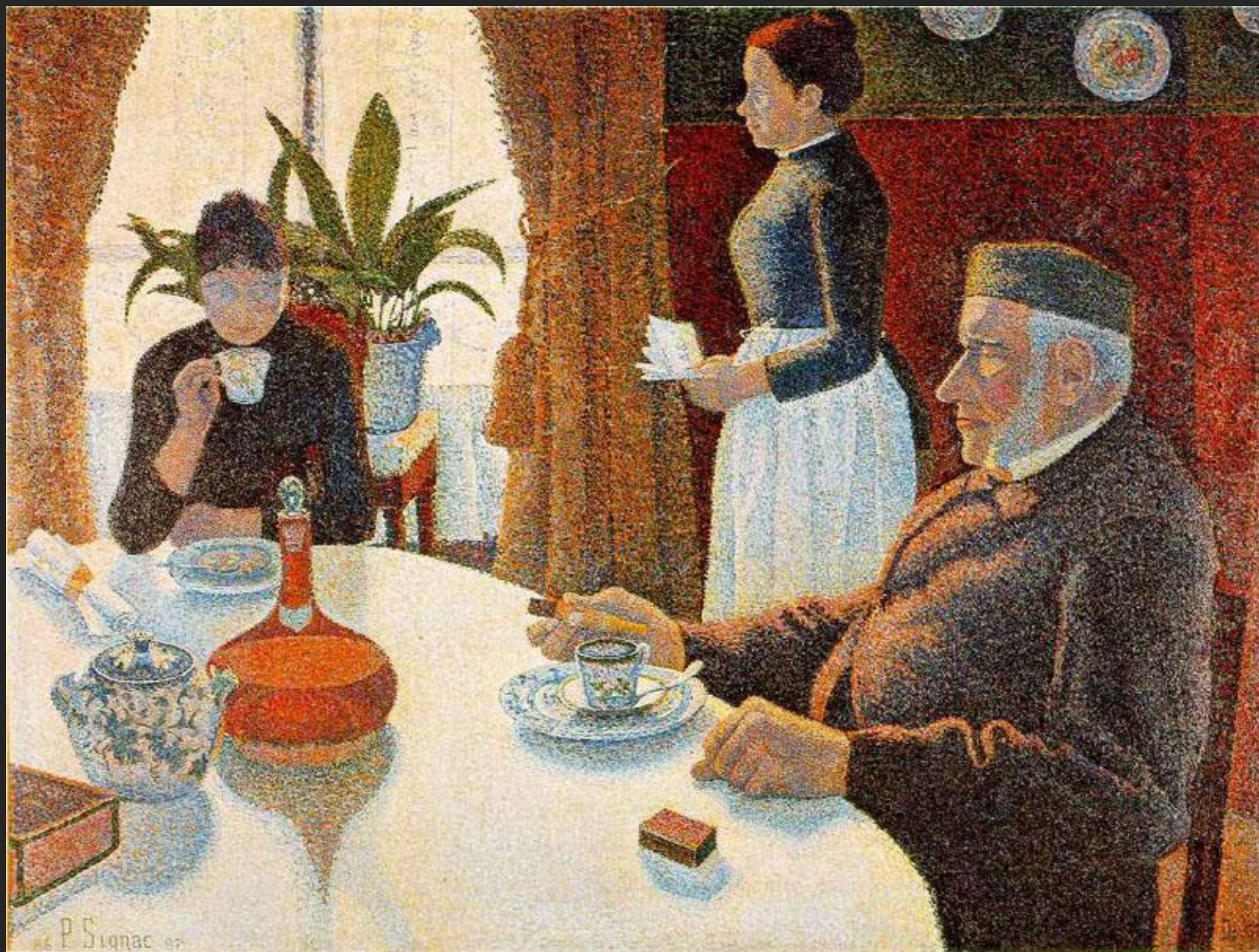
Georges Seurat, Modelos.



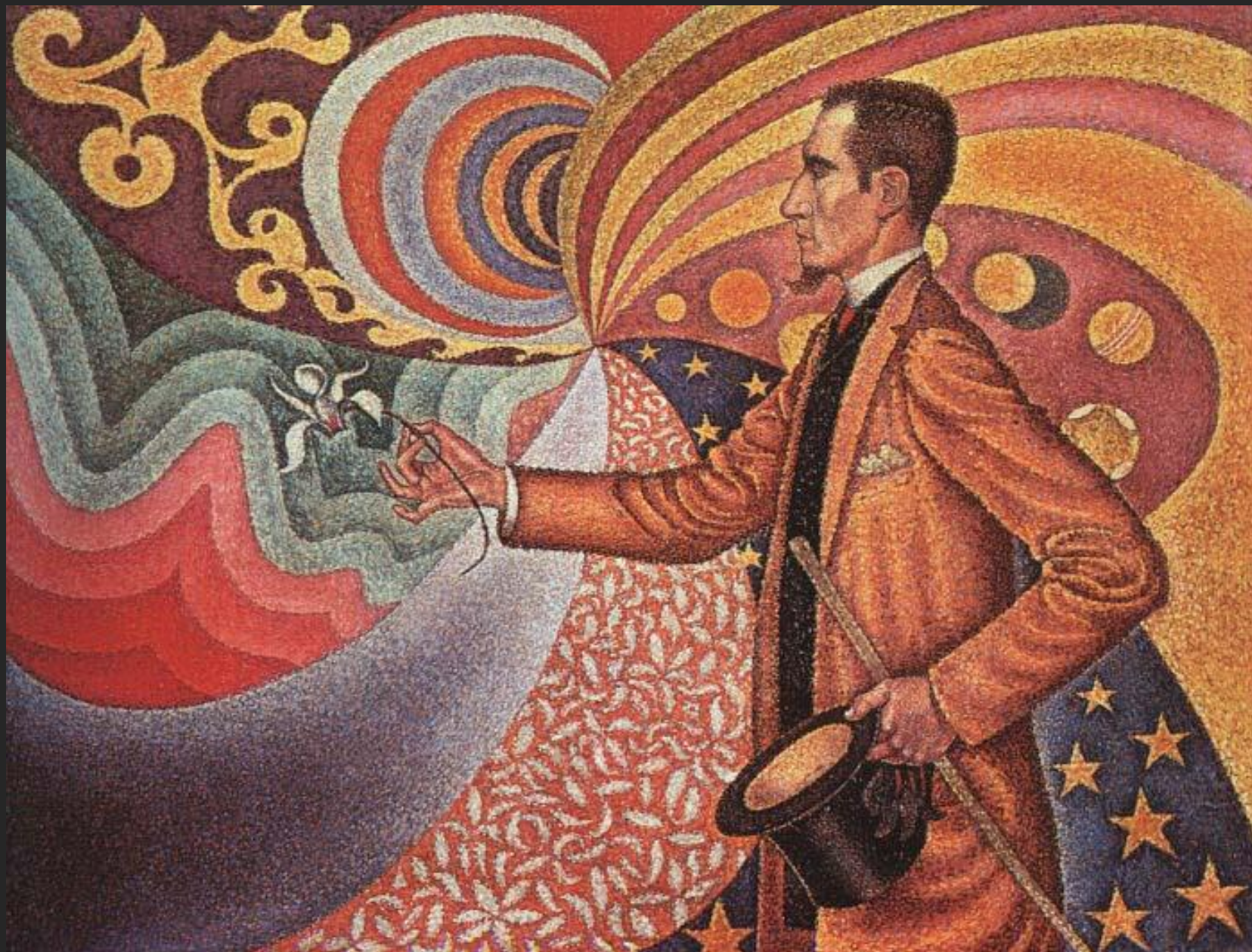
Georges Seurac, Domingo na Grande Jatte, 1884-86.



Paul Signac, Moinho em Edan, 1898.



Paul Signac, Sala de jantar.



Paul Signac, Retrato de Felix Feneon.

Paul Signac, Boia Vermelha, 1895.

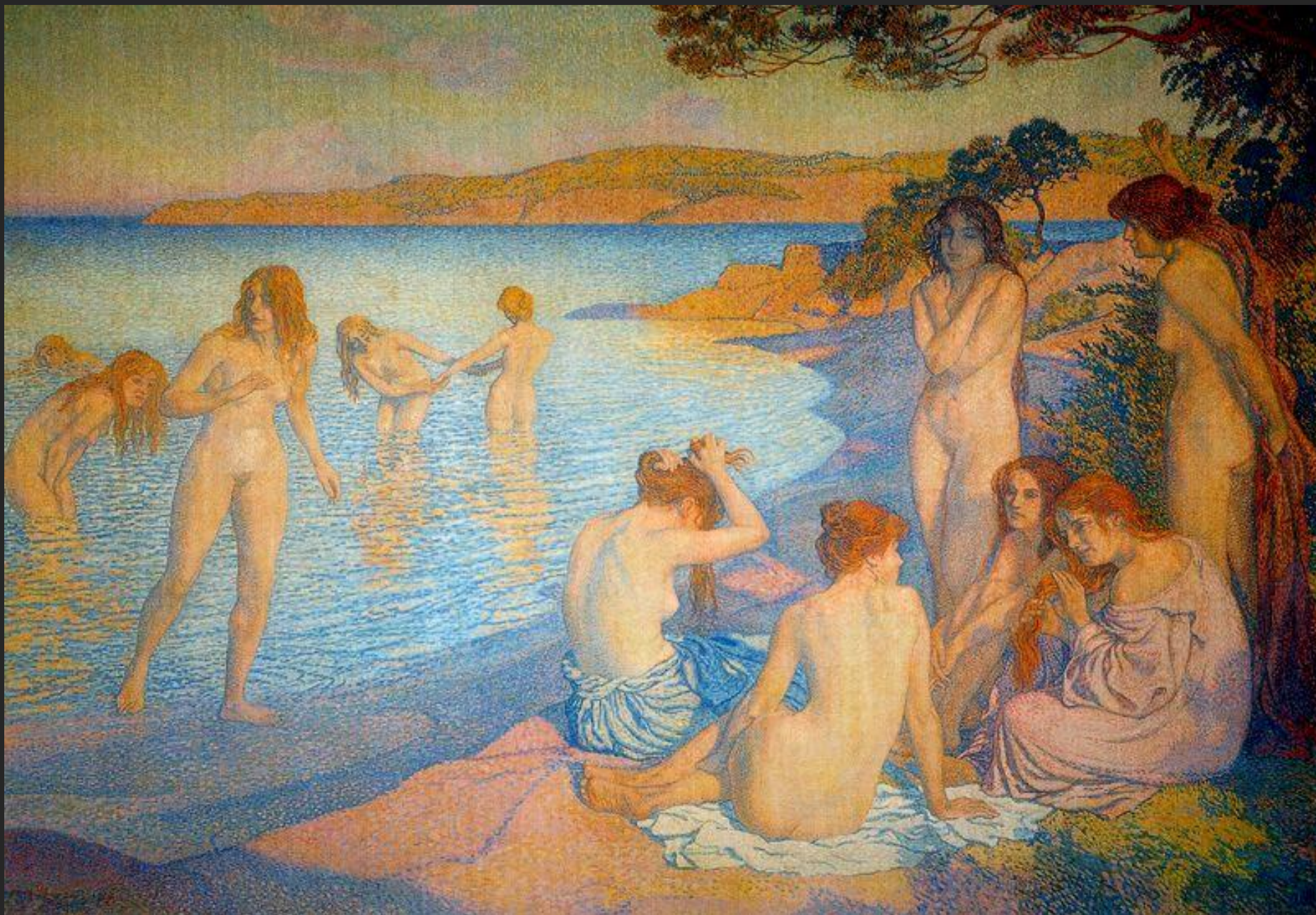




Theo Van Rysselberghe, Botes no estuário.



Theo Van Rysselberghe, A leitura.



Theo Van Rysselberghe, Hora das banhistas.

Henri-Edmond Cross, Retrato.





Henri-Edmond Cross, Igreja de Sta. Maria dos anjos, Assis, 1901.

As atitudes cromáticas extremas assumida pelos Divisionistas estimularam também o caminho no sentido oposto, ou seja, numa reação ao Impressionismo.

Por um lado tentando restituir a estrutura perdida pela diluição da imagem por meio da luz, por outro, impondo mais personalidade e individualidade às obras.

Estas foram condutas assumidas por artistas como Paul Cezanne (1839-1906), Vincent Van Gogh (1853-1890), Paul Gauguin (1848-1903), Henry Toulouse-Lautrec (1864-1901) e Henry Rousseau (1844-1910).



Paul Cezanne, Frutas e toalha sobre a mesa, 1889-1900

Paul Cezanne, Natureza morta com
Cupido, 1895





Paul Cezanne, Mont Sainte-Victoria e Chateau Noir.



Vincent Van Gogh, Cordeville, 1890.

Vincent Van Gogh,
Noite estrelada
sobre Rhone,
1888.



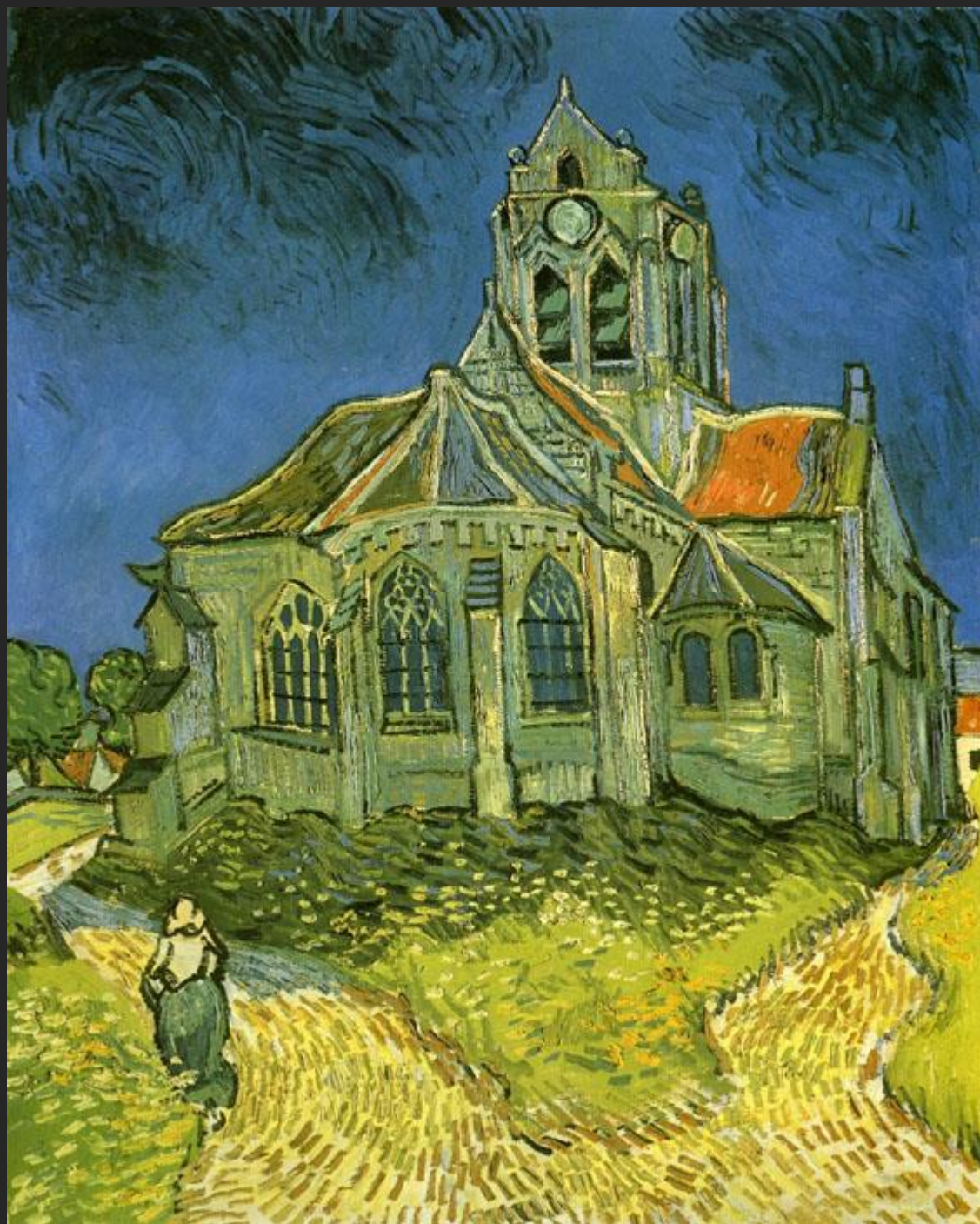


Vincent Van Gogh, Quarto, 1881.

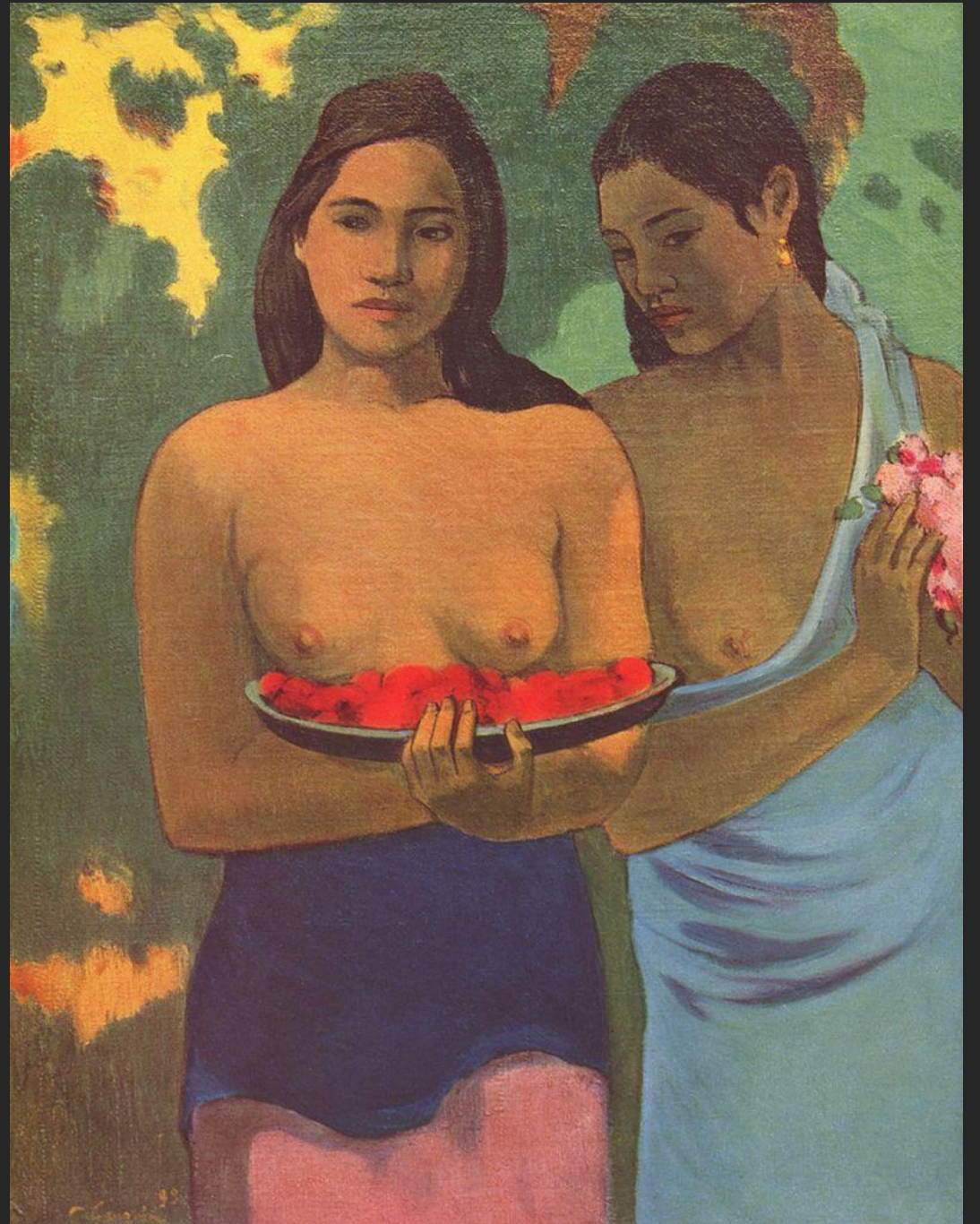
Vincent Van Gogh,
Noite estrelada ,
1889.



Vincent Van Gogh,
Igreja em Auvers, 1890.



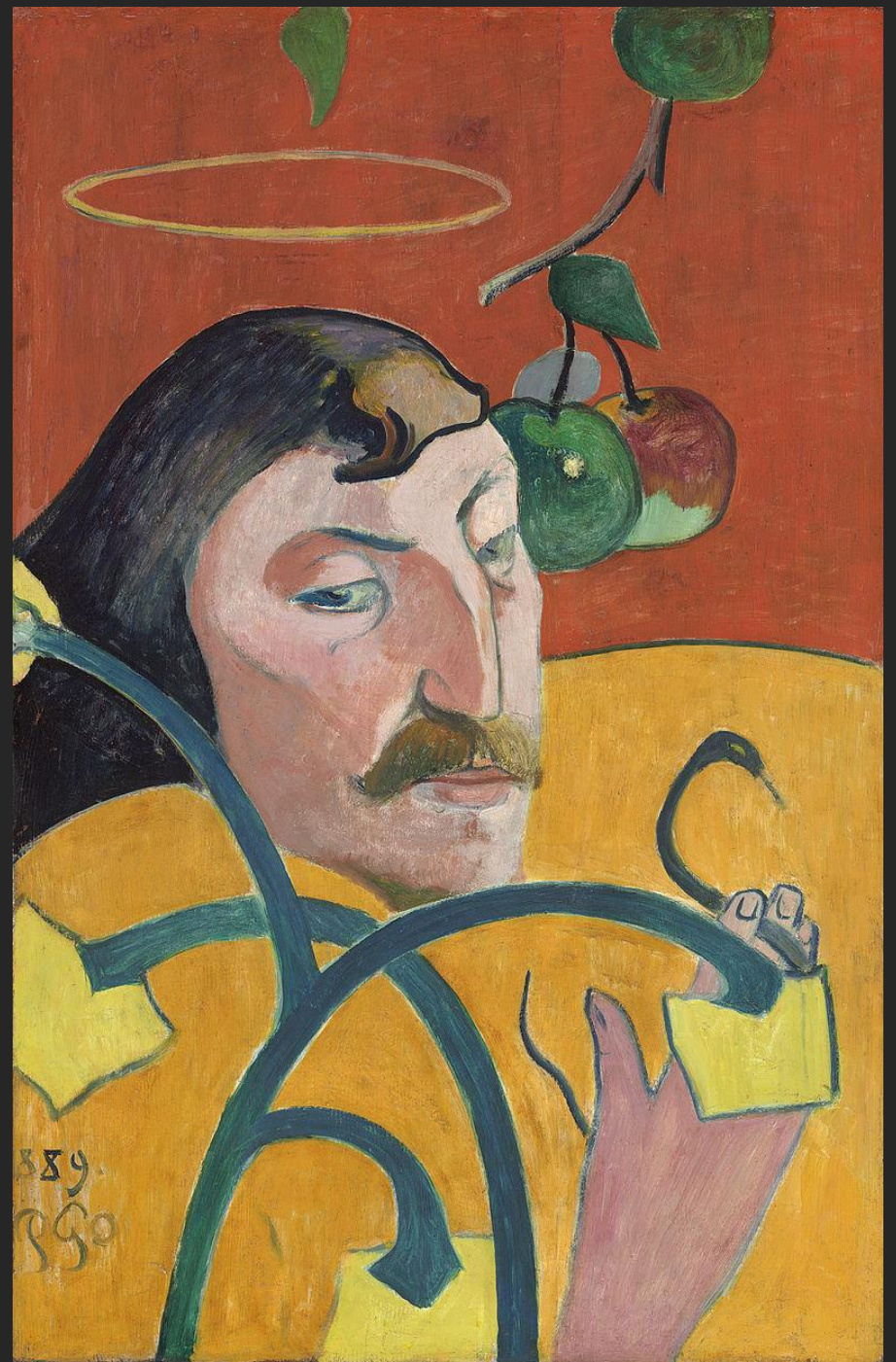
Paul Gauguin, Taitianas com flores,
1899.



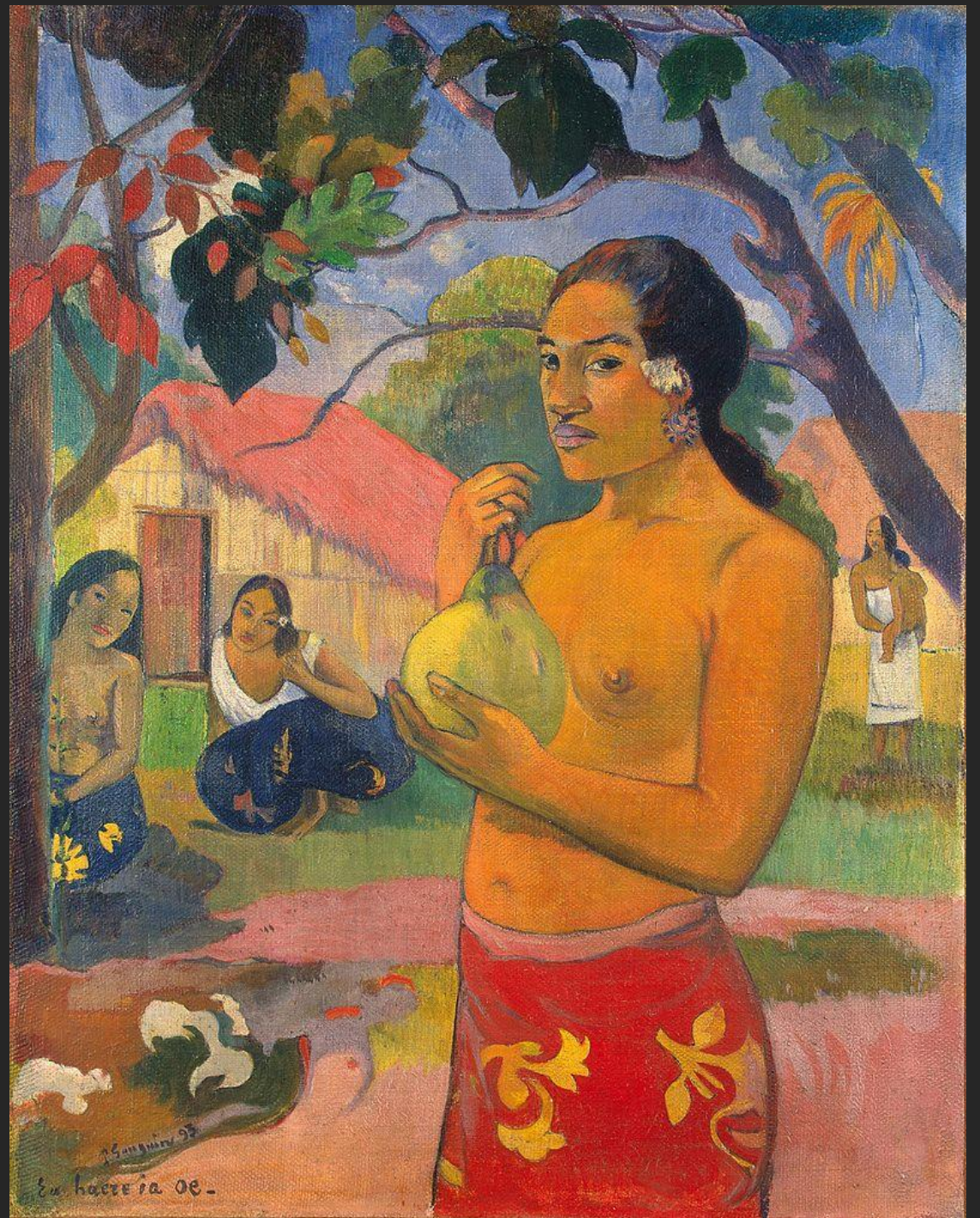


Paul Gauguin, Jacó e o anjo 1887.

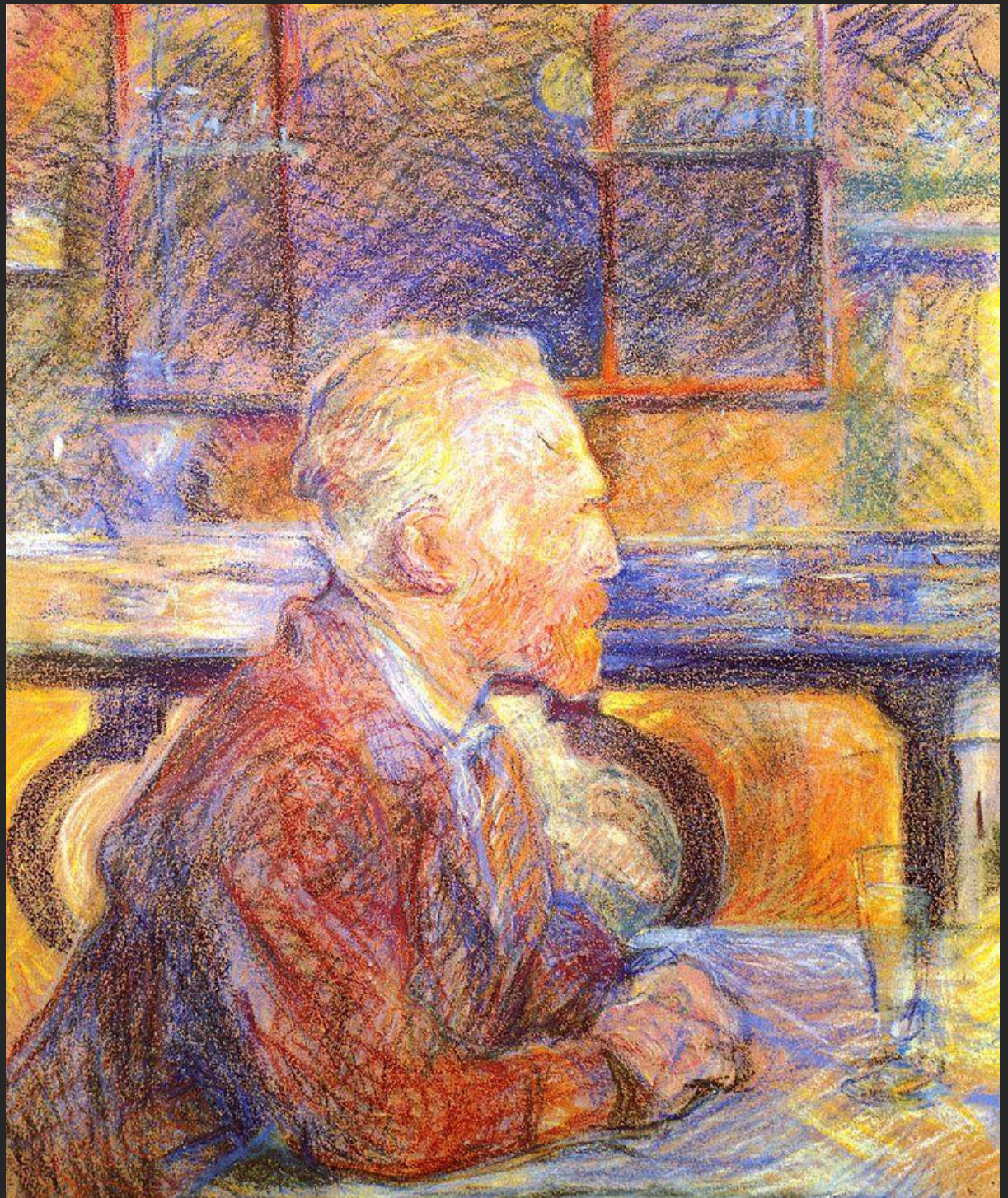
Paul Gauguin, Auto retrato com auréola, 1889.



Paul Gauguin, Taitiana, 1892.



Henry Toulouse-Lautrec, Van Gogh, 1887



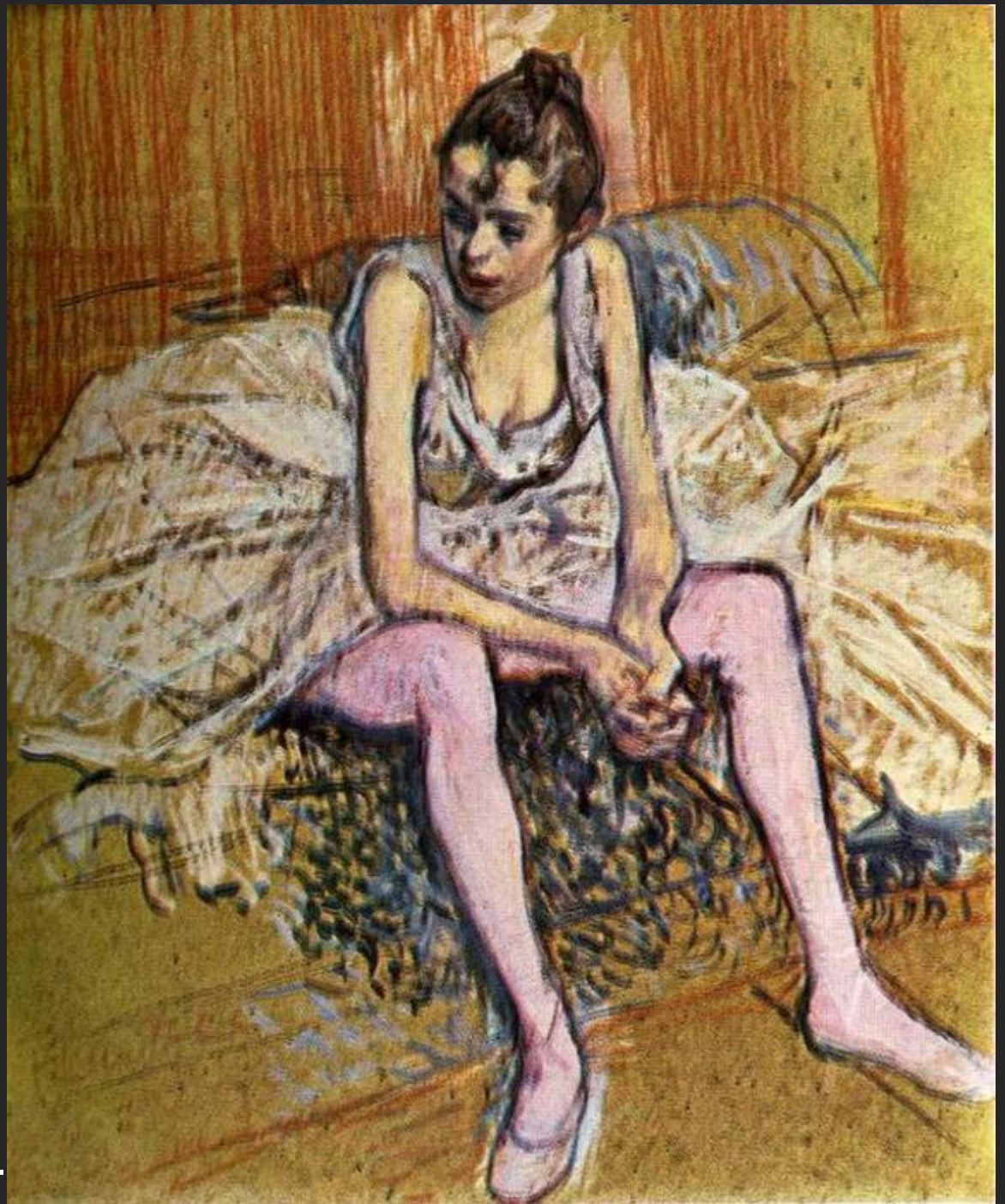
Henry Toulouse-Lautrec, 1887





Henry Toulouse-Lautrec,
Salão da Rua do
Moinho, 1894.

Henry Toulouse-Lautrec, Bailarina, 1891.



Henry Toulouse-Lautrec, Estudo de nú,
1882.



Henry Toulouse-Lautrec, Auto retrato,
1882.



Henry Rousseau, Meu próprio retrato, 1889.





Henry Rousseau, Cigana dormindo, 1887



Henry Rousseau, O sonho, 1910.

Henry Rousseau, Noite de carnaval,
1886.







A postura de Cezanne ao tentar reestruturar a forma se opondo à diluição imposta pela luminosidade Impressionista tem lhe dado a responsabilidade de ter preconizado o Cubismo. Van Gogh, com sua liberdade de gesto e pincelada tem sido considerado um Expressionista, Gauguin, um Simbolista.

Lautrec um inovador em termos de estrutura compositiva, versatilidade técnica e gráfica e Rousseau, neste contexto, é o elemento diferencial, insólito e sonhador, instaura uma conduta estética *sui generis*.

A atitude espontânea de Rousseau o leva a ser considerado o primeiro artista, cuja espontaneidade e ingenuidade se mostra como uma tendência diferenciada dos demais artistas, o que vai inaugurar a Arte Ingênua, do francês Naïf. A simplicidade, singeleza liberta finalmente a Arte das amarras tradicionais e elitizadas.

Enfim, a ebulição que o final do século XIX mostrou provocou mudanças radicais em relação à Arte Visual, possibilitando reflexões que repensaram e reconceberam a Arte na Contemporaneidade.

Embora o Impressionismo fosse um programa essencialmente Pictórico há alguns exemplos que ampliam esta poética. Considera-se, contudo, a presença de Medardo Rosso (1858-1928), escultor italiano que é, praticamente, o único representante desta modalidade no contexto Impressionista.

Embora seja tardio, em relação ao movimento, suas esculturas tendem a sugerir as imagens e não configurá-las com precisão, por isso é aceito como Impressionista.

Nesta mesma linha de raciocínio, podemos recorrer às esculturas de Edgar Degas (1874-1917) que, além da pintura, também se destacam neste contexto.



Medardo Rosso, 1906.

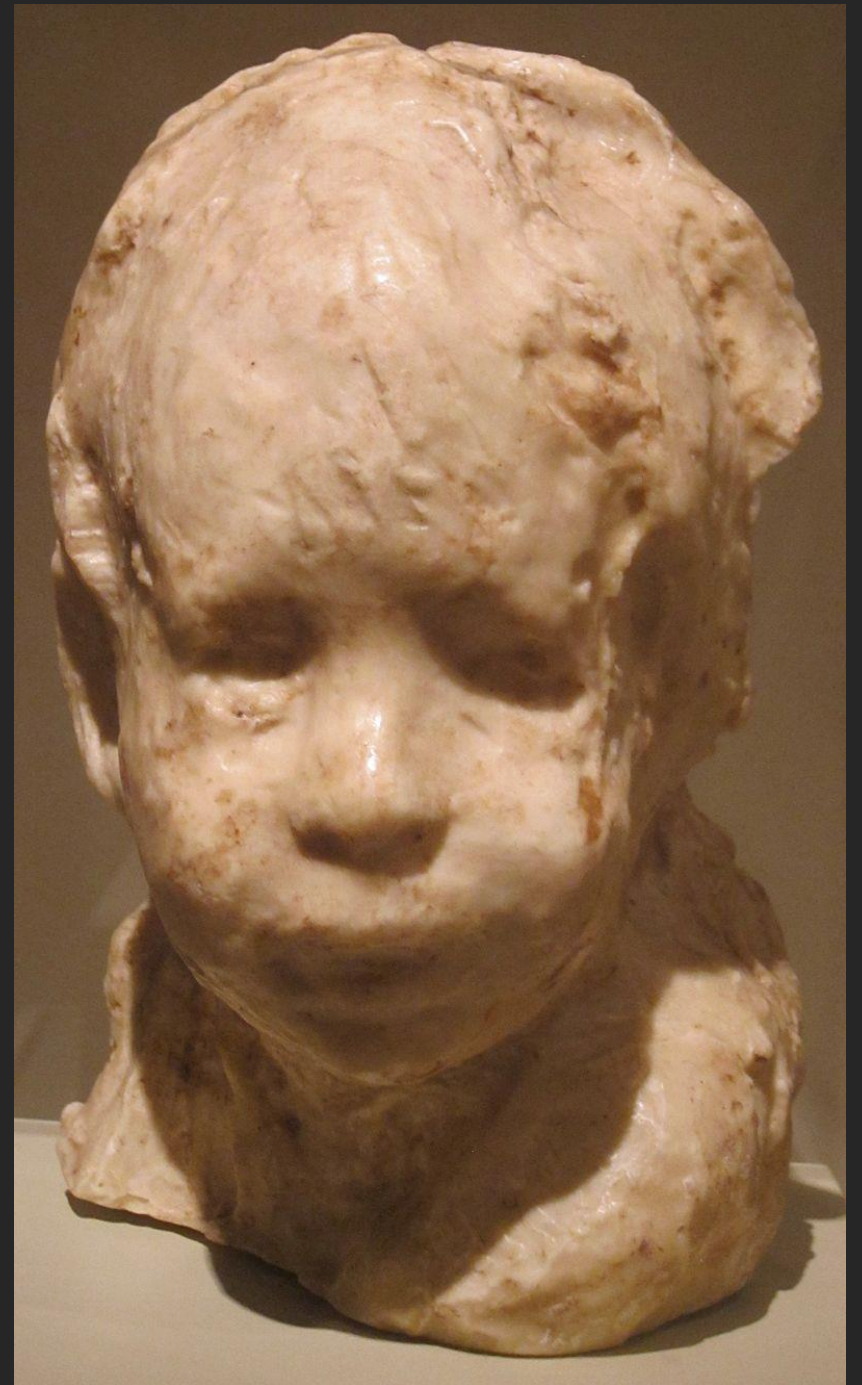


Medardo Rosso, *Bookmaker*, 1893–95.

Medardo Rosso, 1893-94.



Medardo Rosso, 1892-94.



Medardo Rosso, 1889.





Medardo Rosso, 1885-86.



Medardo Rosso, 1883-84.



Medardo Rosso, 1899.

Medardo Rosso, 1897.





Medardo Rosso, 1897.

Medardo Rosso, 1894.



Medardo Rosso, .





Medardo Rosso, disegni di luce, .



Medardo Rosso, Paris à noite.



Degas, .1880-90



Degas,
1880-90



Degas,



Degas,



Degas,



Degas,



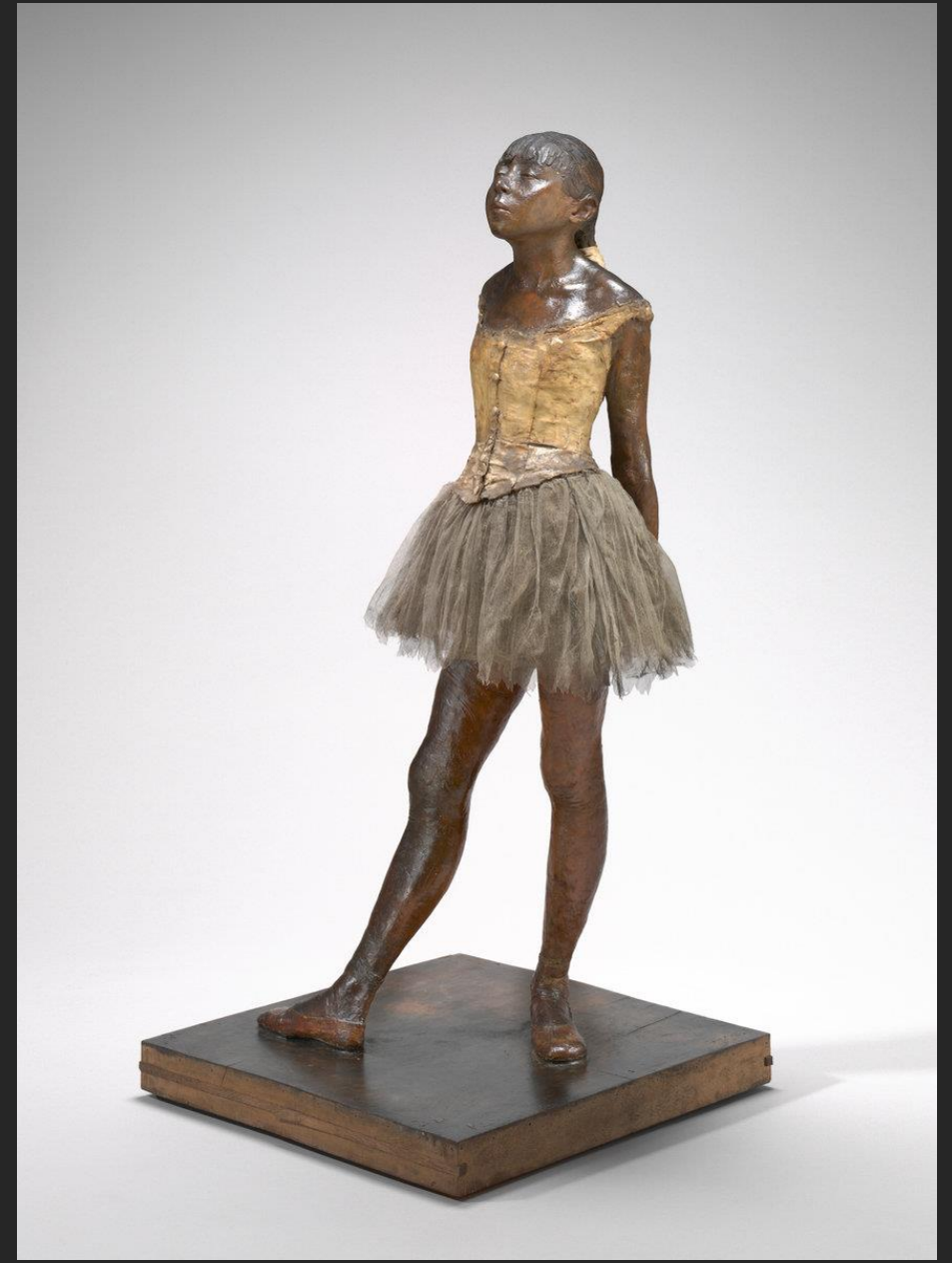
Degas.



Degas,



Degas,



Degas,

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS



Degas,

Apenas para não deixar de lado o Brasil, um dos artistas considerados como representante do Impressionismo é Antônio Diogo da Silva Parreiras (1860-1937), egresso da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro.

A aparência de suas obras remetem ao Impressionismo embora, suas pesquisas cromáticas não sejam necessariamente relacionadas a ele.



Antonio Parreiras, Gragoatá Depois da Trovoada , 1886



Antonio Parreiras, 1886.



Antonio Parreiras, 1888.



Antonio Parreiras, 1891.

Antonio Parreiras, 1900.





Antonio Parreiras, 1896.

A liberdade que o Impressionismo e o Pós-Impressionismo proporcionaram para o contexto da Arte Visual é significativo.

De modo geral possibilitou o afastamento da rigidez formal que amparava a Arte Acadêmica e incorporou a gestualidade e cromaticidade.

Instaurou também a Pesquisa em Arte, provocou a crítica e a sociedade para revisar os conceitos e propósitos da arte.

Por tudo isso, o Impressionismo é considerado o marco divisor entre a tradição e a inovação que surge com o advento do Modernismo. Sem ele, talvez, tivéssemos menos liberdade expressiva.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

HISTÓRIA DA ARTE III

Parte 6

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Ainda na passagem da Tradição para a Modernidade, podemos destacar ainda algumas manifestações que colaboraram com a ampliação dos horizontes estéticos. Seguindo a tendência do misticismo dos Pré-Rafaelitas a postura ingênua de Rousseau pode-se destacar o Simbolismo.

O Simbolismo surge na França, entre as décadas de 1880 e 1890.

O simbolismo segue valores espiritualistas e anticientíficos: a Arte não busca a representação da realidade mas revela, através de símbolos, uma realidade que escapa à consciência. Lida com valores morais, éticos, religiosos e espirituais.

O Simbolismo destaca a paixão, o sonho, a fantasia e o mistério, vai além das aparências sensíveis. Nesse sentido, se encontra nas oposição ao Realismo.

Cria um imaginário simbólico , religioso, de imagens obtidas da natureza, de fantasias oníricas, de figuras femininas como a ninfa ou a mulher fatal, os temas densos como doença e morte.

Gustave Moreau (1826-1898), tematiza/problematiza civilizações e mitologias antigas, com o auxílio de imagens místicas, tratadas com sensualidade. Odilon Redon ou Bertrand-Jean Redon (1840-1916), explora, em desenhos e litografias, diversos temas fantásticos, sob inspiração da literatura. Pierre Puvis de Chavannes (1824-1898). Paul Gauguin (1848-1903) e seu grupo de Pont-Aven (1886-1891) são considerados em parte Simbolistas.

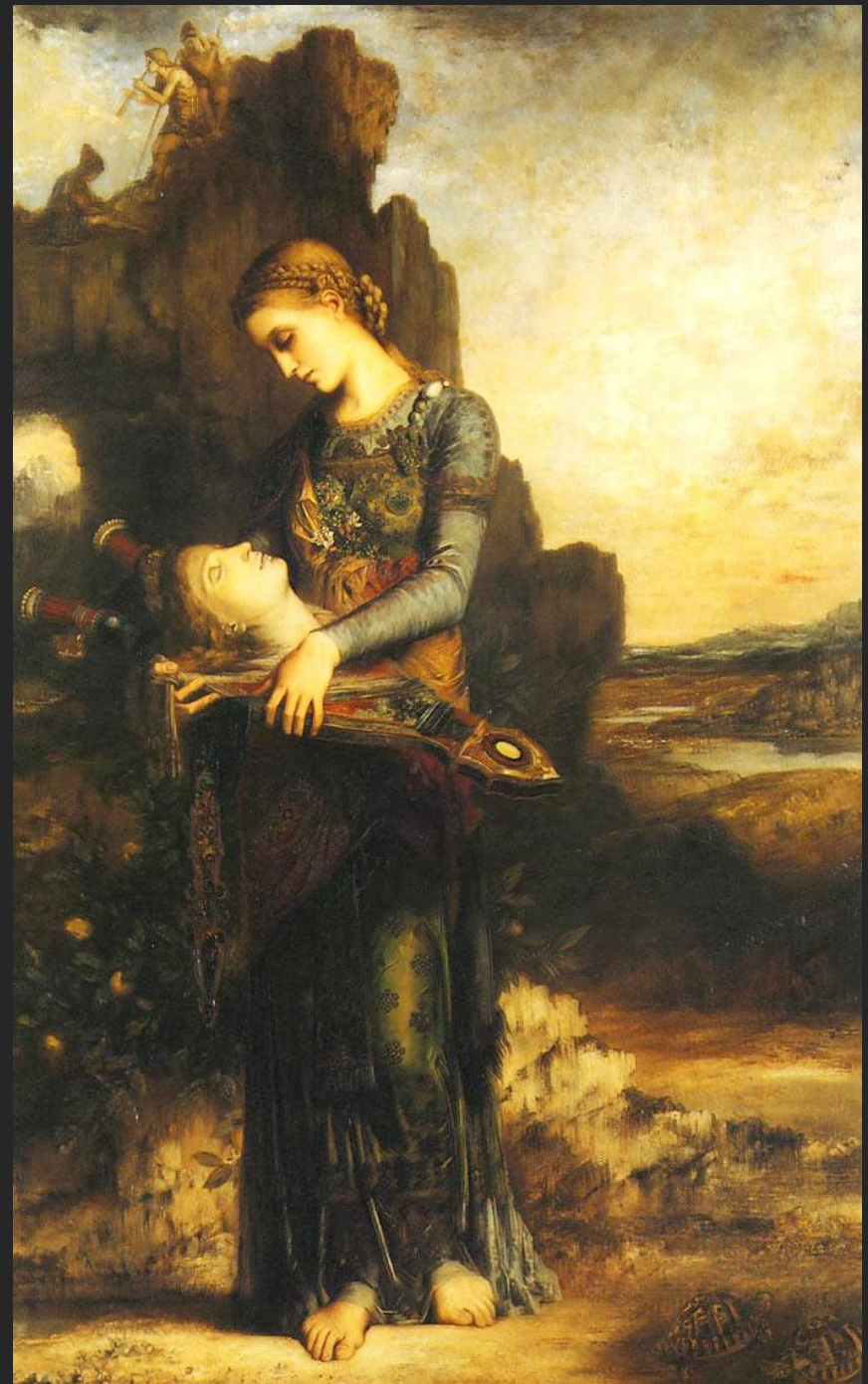
Gustave Moreau, Pietá, 1852.



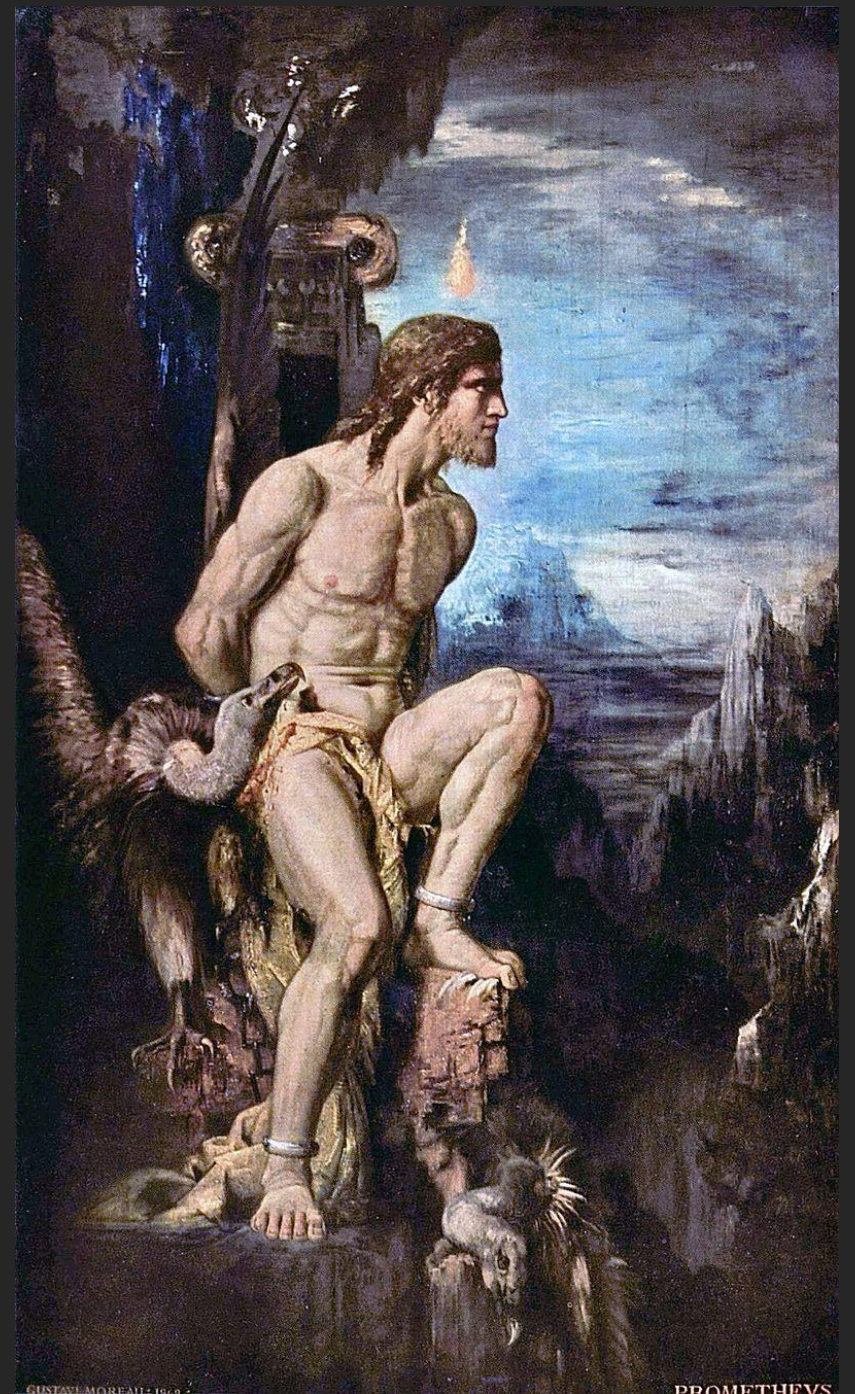
Gustave Moreau, Édipo e a Esfinge, 1864.



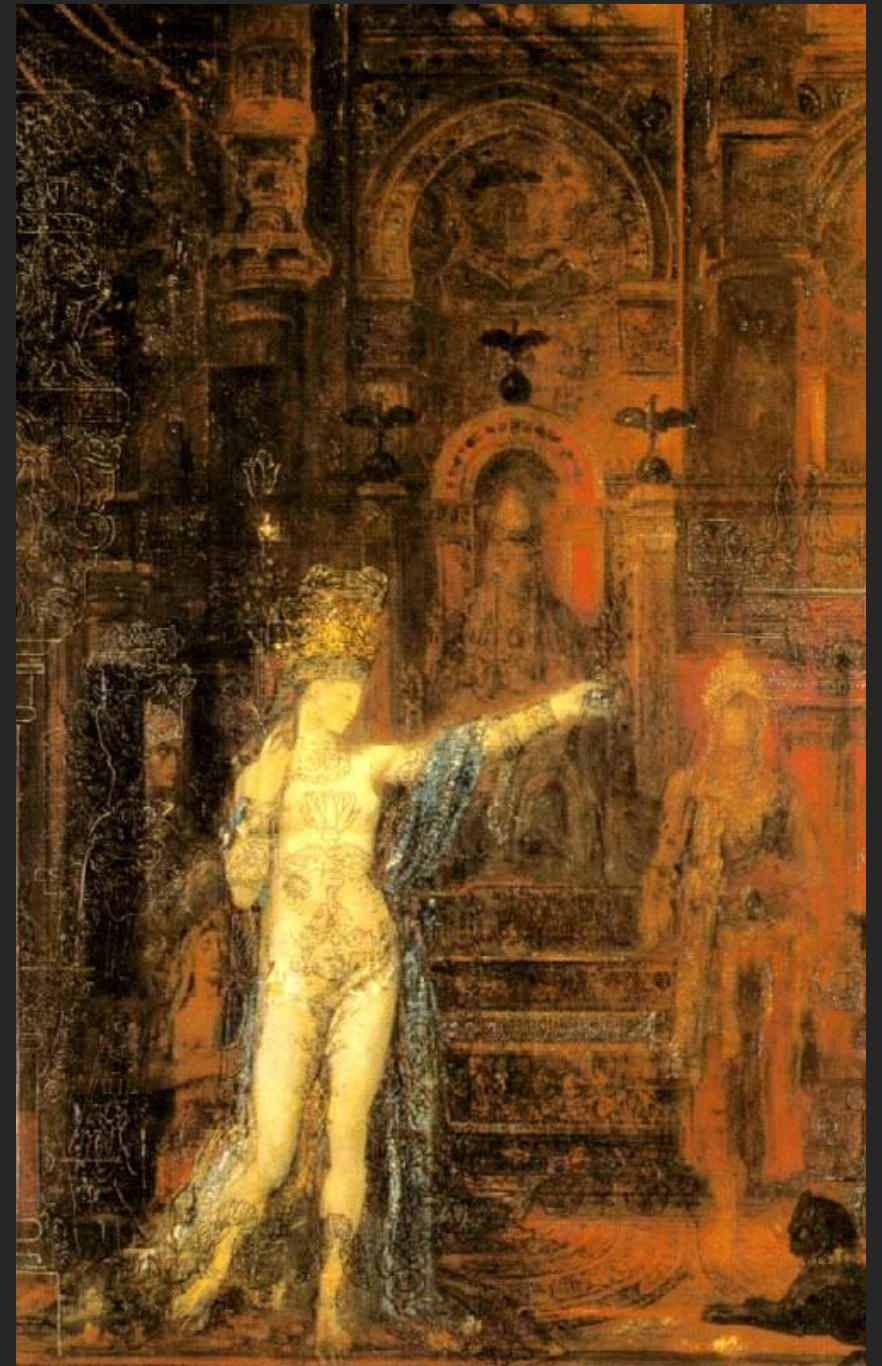
Gustave Moreau, Orfeu, 1865.



Gustave Moreau, Prometeu, 1868.



Gustave Moreau, Salomé, 1871.



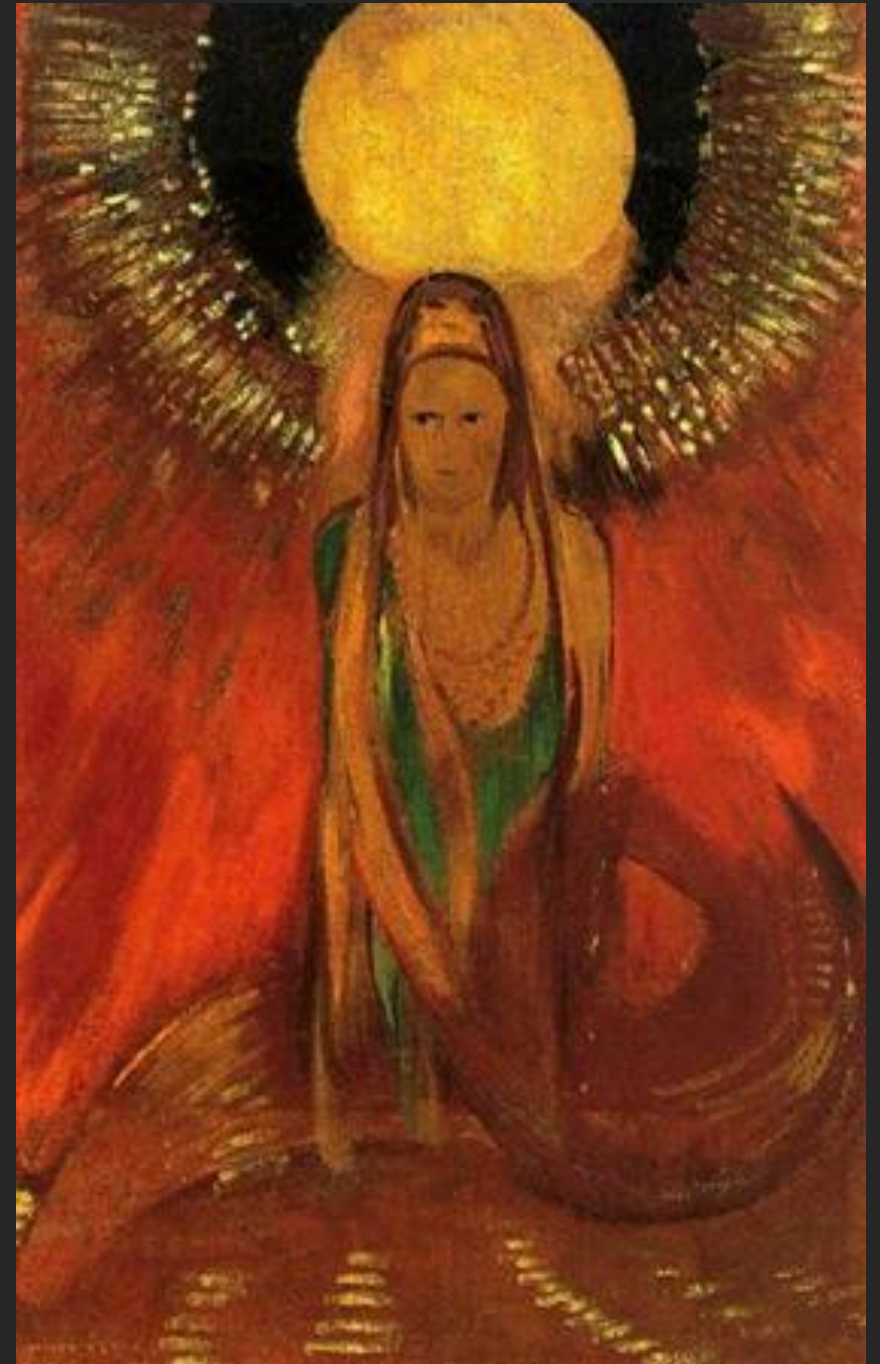
Gustave Moreau, Aparição, 1865



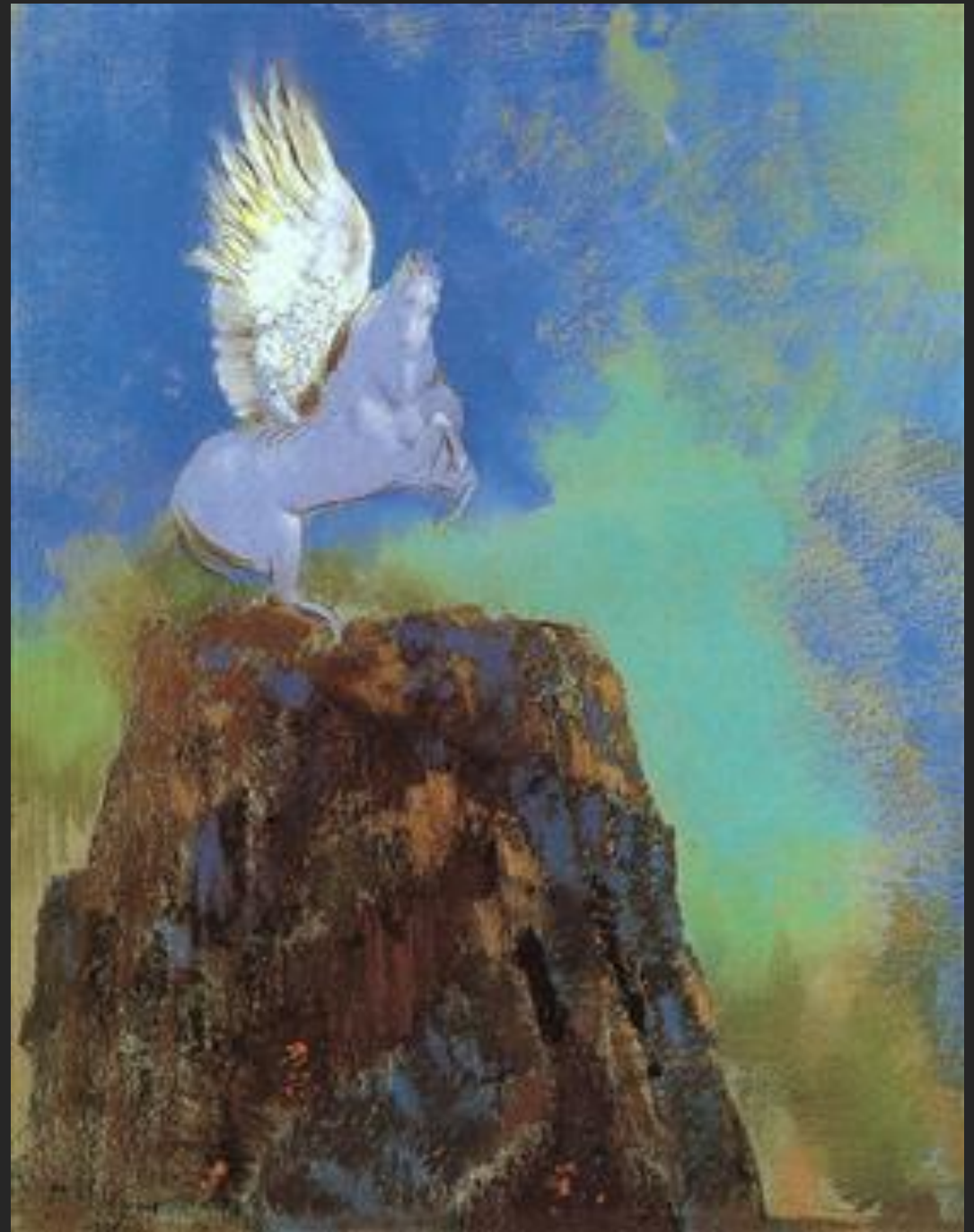


Odilon Redon, Anjo, 1875.

Odilon Redon, A chama, 1896.



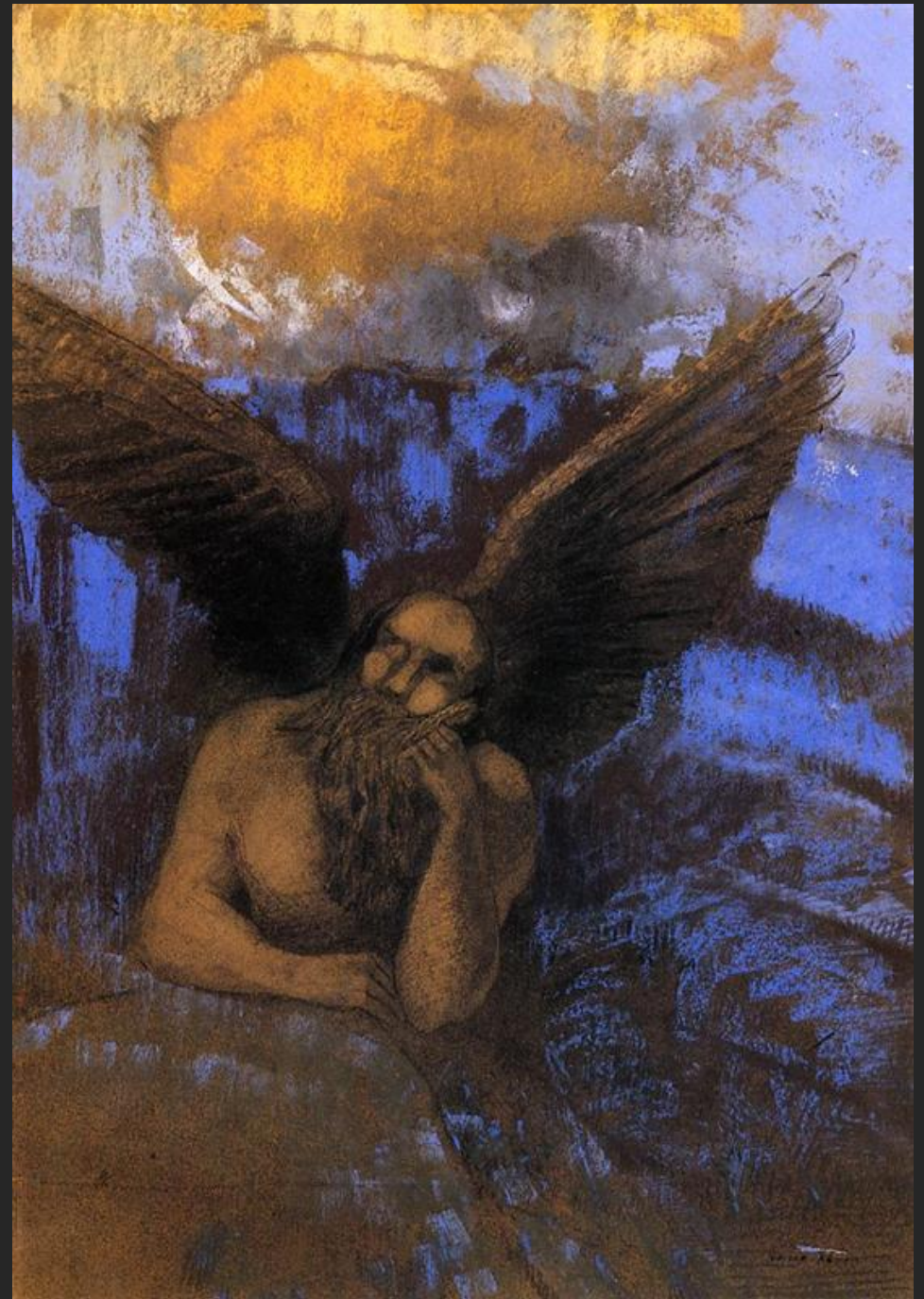
Odilon Redon, Pégasus, 1900.





Odilon Redon, Silêncio, 1900.

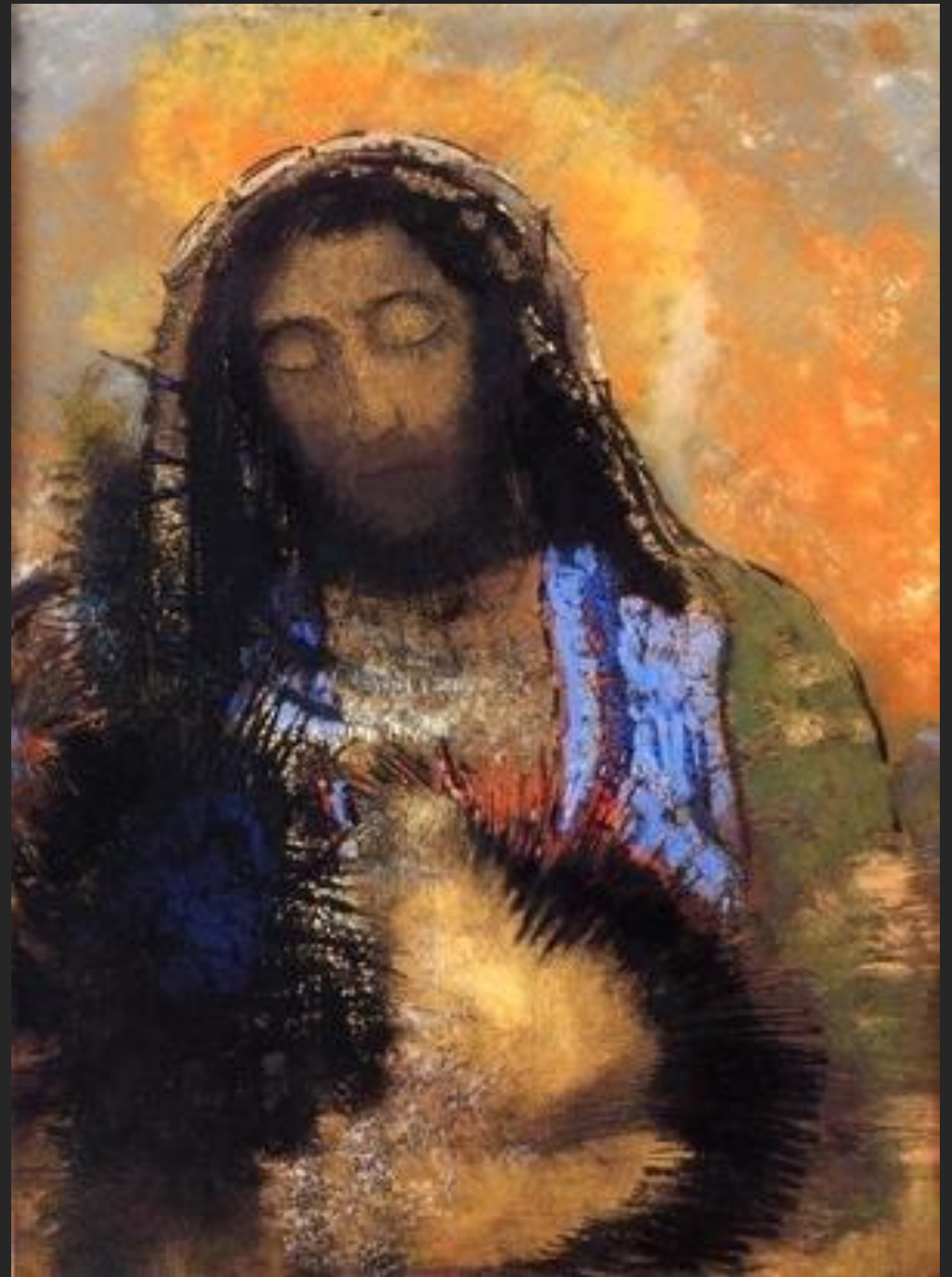
Odilon Redon, Anjo, 1903.



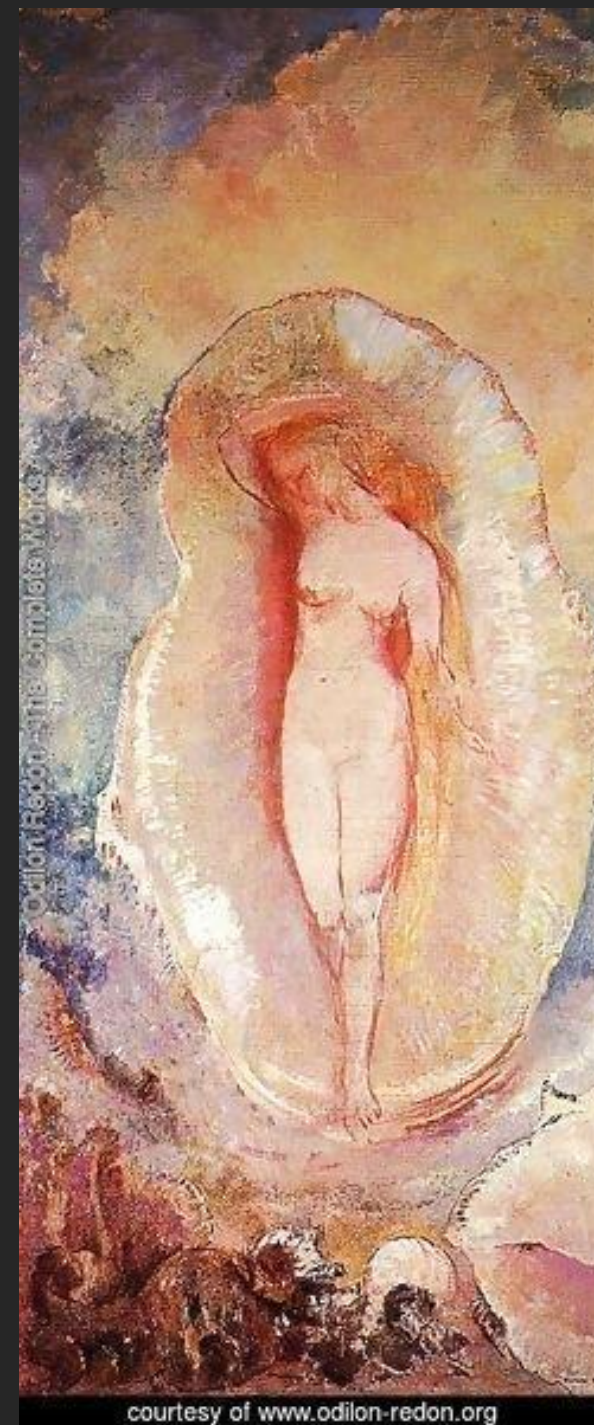
Odilon Redon, Cíclope, 1914.



Odilon Redon, Sagrado Coração,



Odilon Redon, Nascimento de Vênus,





Puvis de Chavannes, O pescador, 1881.

Puvis de Chavannes, Maria Madalena,



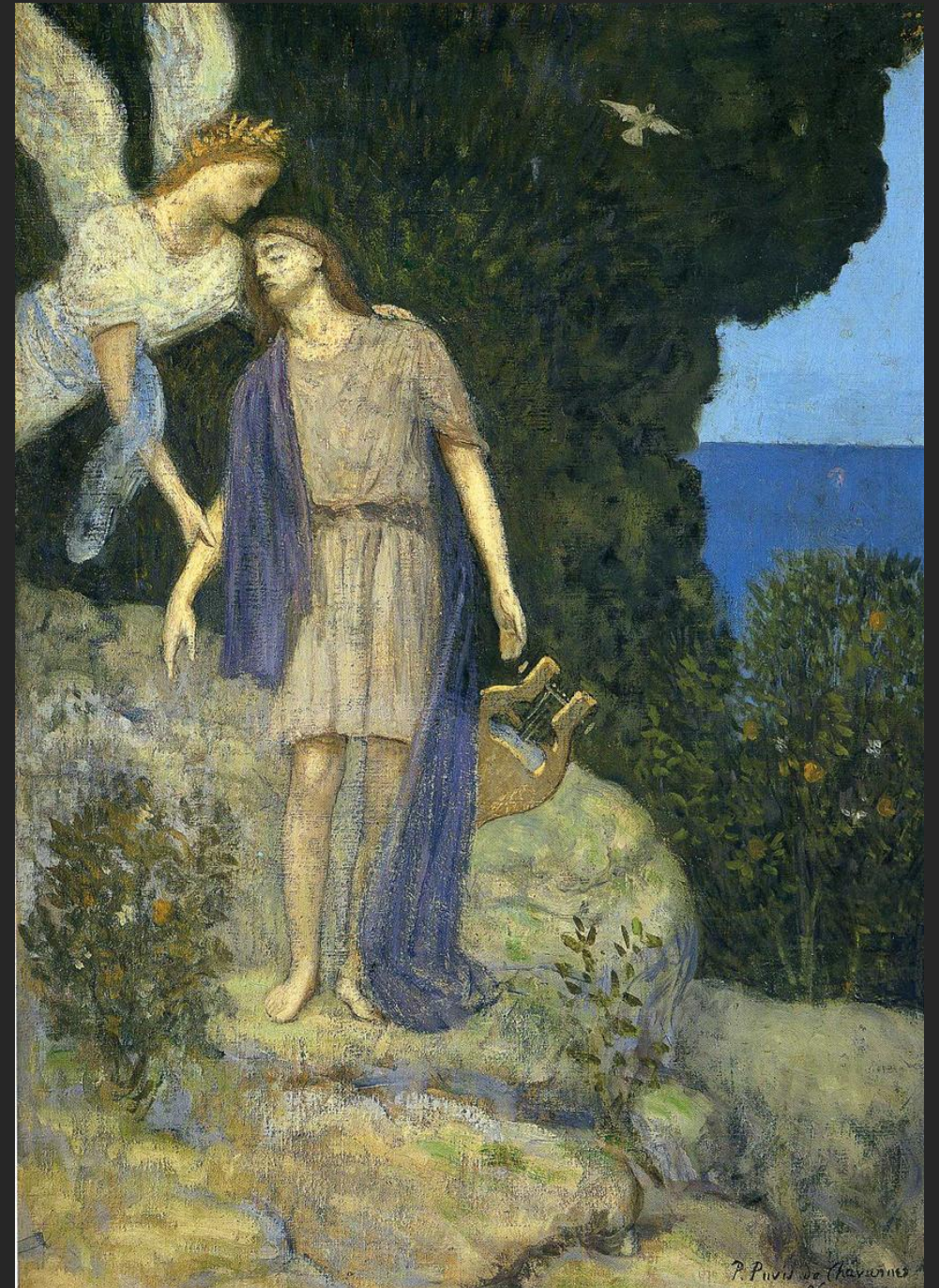


Puvis de Chavannes, Dafne e Chloe, 1875-1890

Puvis de Chavannes, Pity, 1887.



Puvis de Chavannes, Orpheu





Puvis de Chavannes, A decaptação de S. João Batista, 1882.

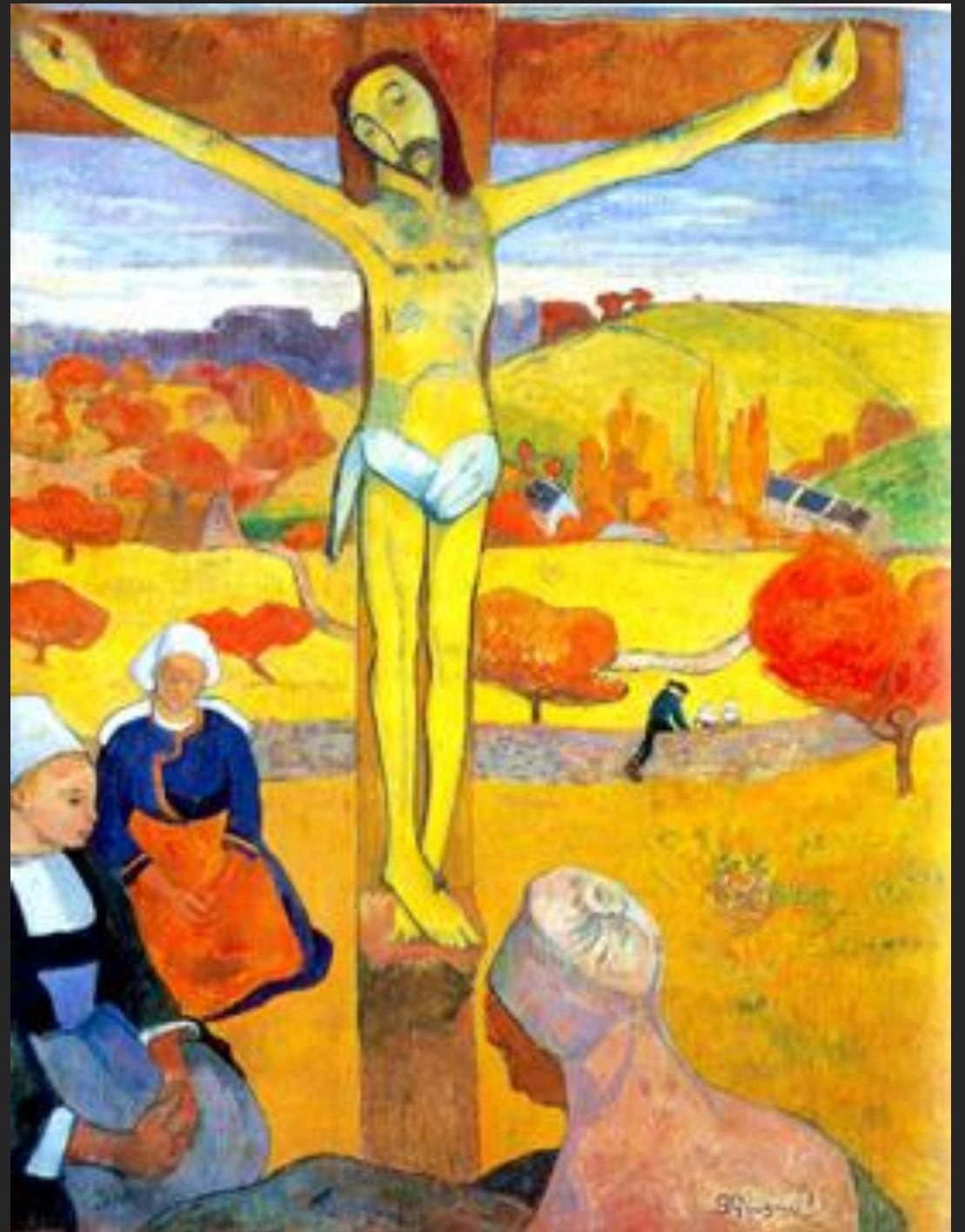


Paul Gauguin, Quem somos, de onde viemos, para onde vamos? 1897-98



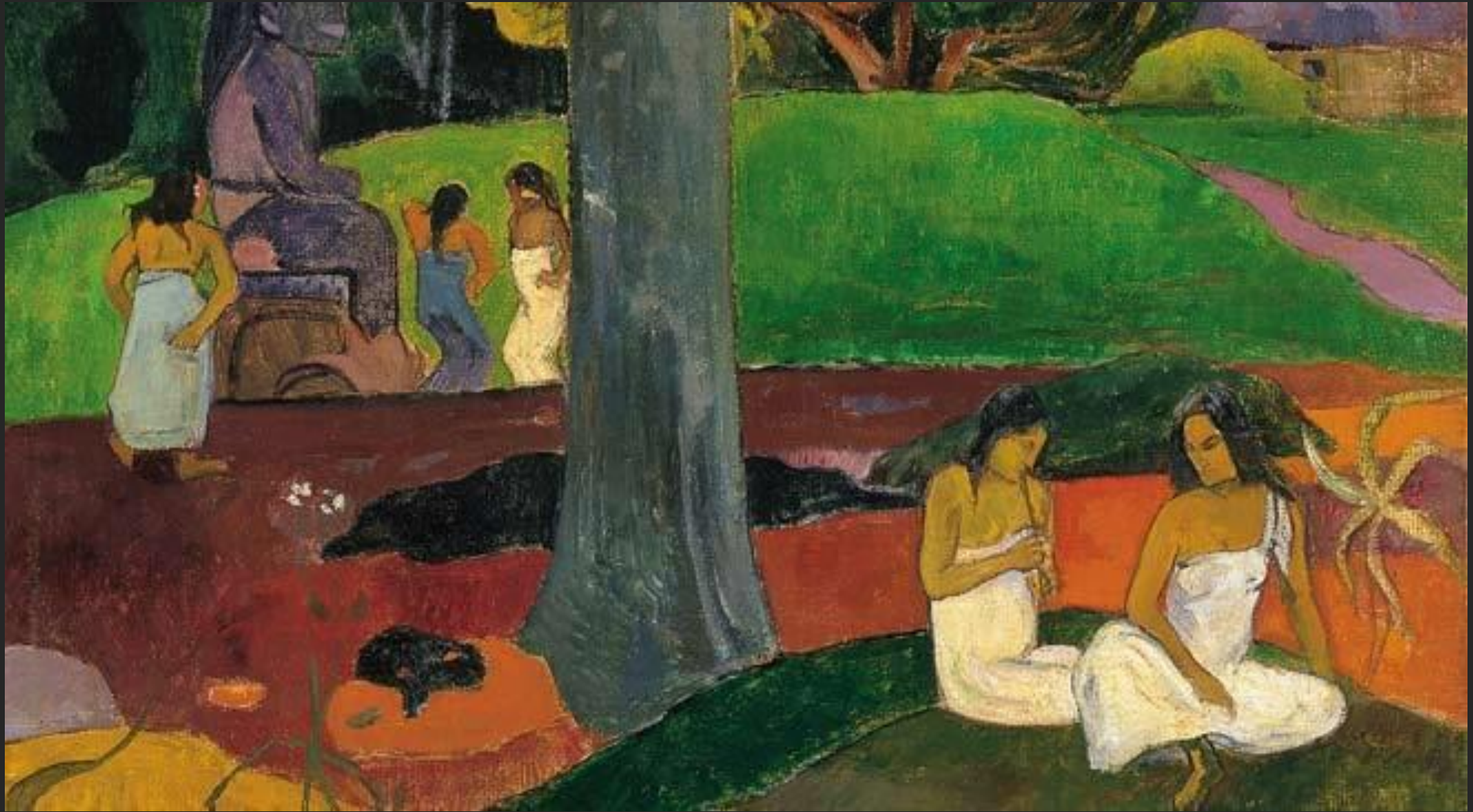
Paul Gauguin, Dia dos Deuses, 1894.

Paul Gauguin, Cristo Amarelo, 1889.





Paul Gauguin, Visão após o sermão, Jacó e o Anjo, 1888.



Paul Gauguin, Era uma vez,

A Escola de Pont-Aven nasce a partir de 1886, quando alguns artistas se estabelecem em Pont-Aven, pequena vila da Bretanha, iniciando uma comunidade de pintores de várias nacionalidades, motivados pela paisagem local e pelo interesse estético comum, entre eles:

Paul Gauguin (1848-1903), Emile Bernard (1868-1941), Paul Sérusier (1863-1927), Charles Filiger (1863-1928), Meyer de Haan (1852-1895), Maxime Maufra (1861-1918), Henry Moret (1853-1913), Ernest de Chamaillard (1862-1930).

Gauguin e Emile Bernard, propõem desenvolver novas técnicas de pintura constituídas por zonas de cor contornadas por linhas negras e sem perspectiva, chamando de Sintetismo ou Cloisonismo muito parecido com o Simbolismo. De modo geral estes artistas se posicionam no contexto do Pós-Impressionismo, a favor ou contra.



Paul Gauguin, 1887



Emile Bernard,
1888



Emile Bernard,
1888



Emile Bernard,
Paisagem de Pont-
Aven 1888



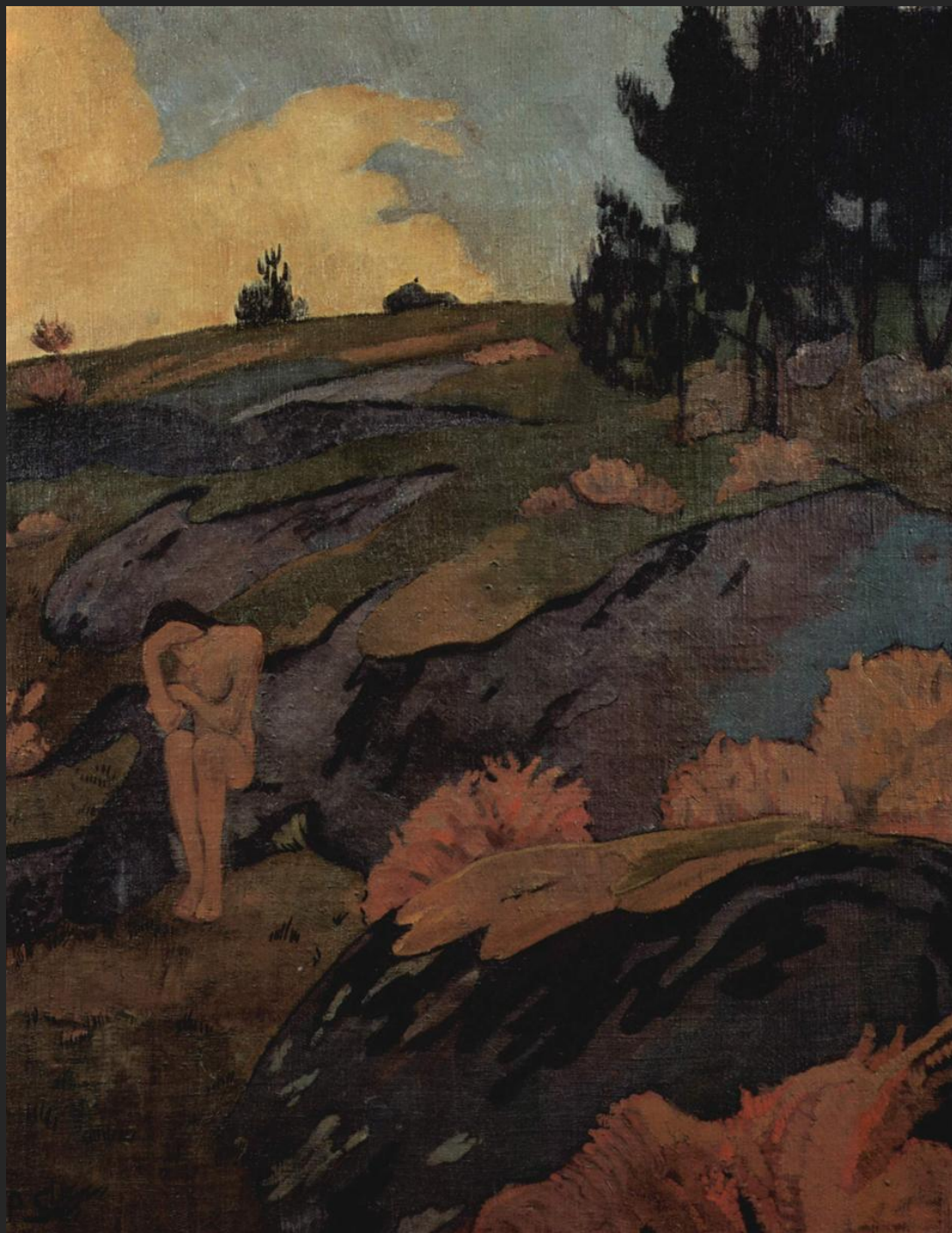
Emile Bernard,
Paisagem de Pont-
Aven 1888



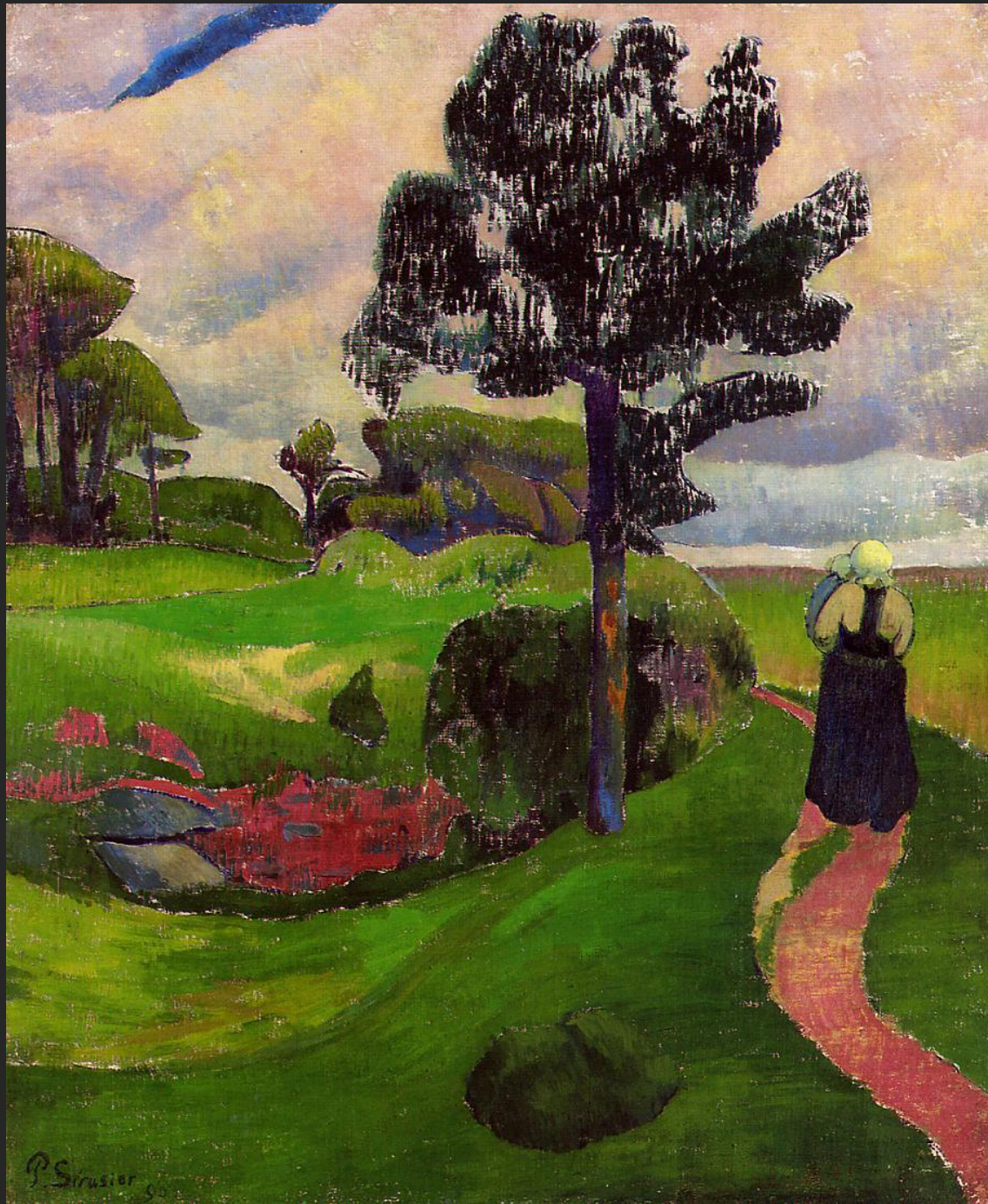
Paul Serusier,
Mulher bretã com
trouxa de roupas,
1890



Paul Serusier, Mulher bretã, 1890



Paul Serusier, Melancolia, 1890



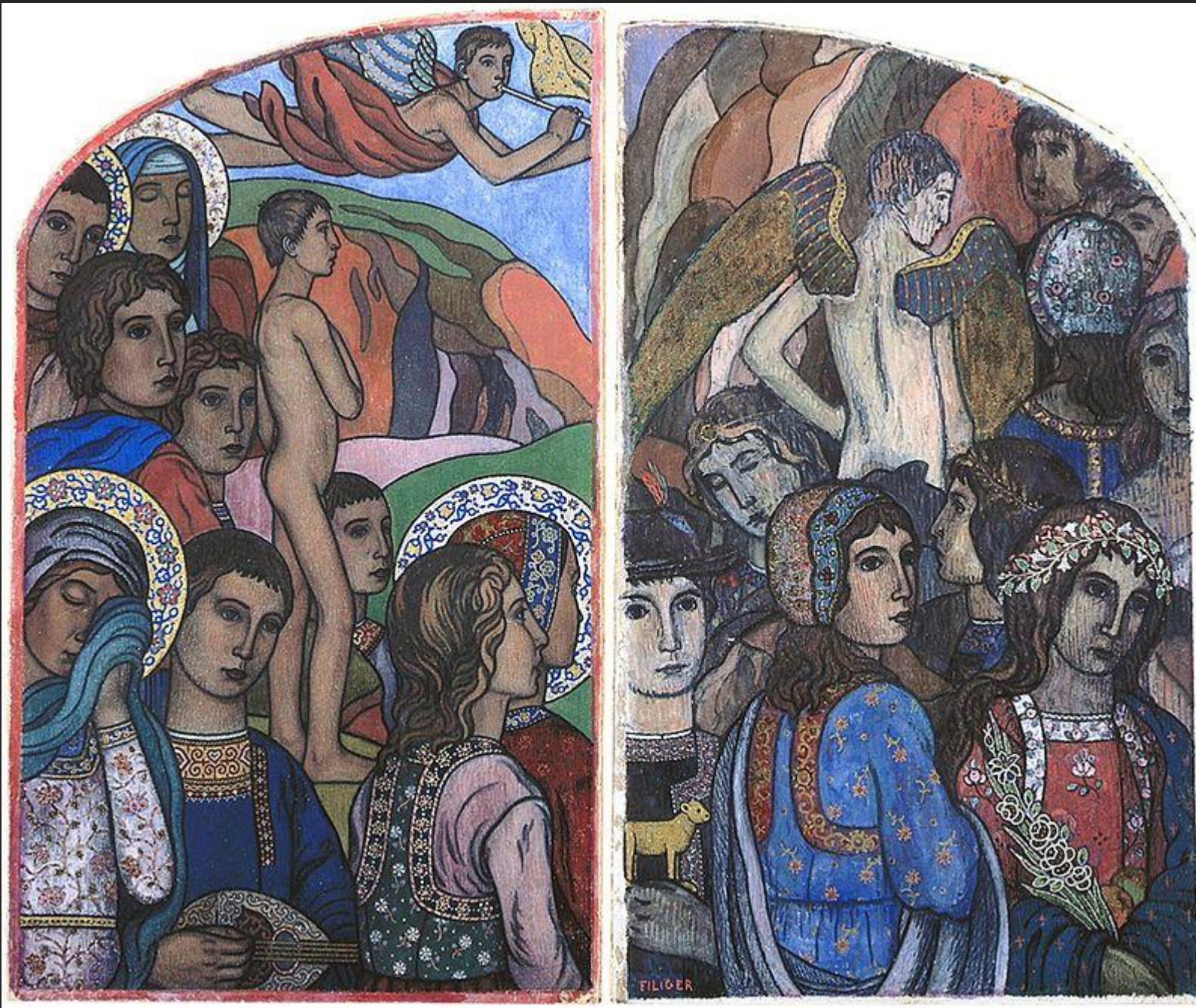
Paul Serusier, Paisagem com mulher e criança, 1890



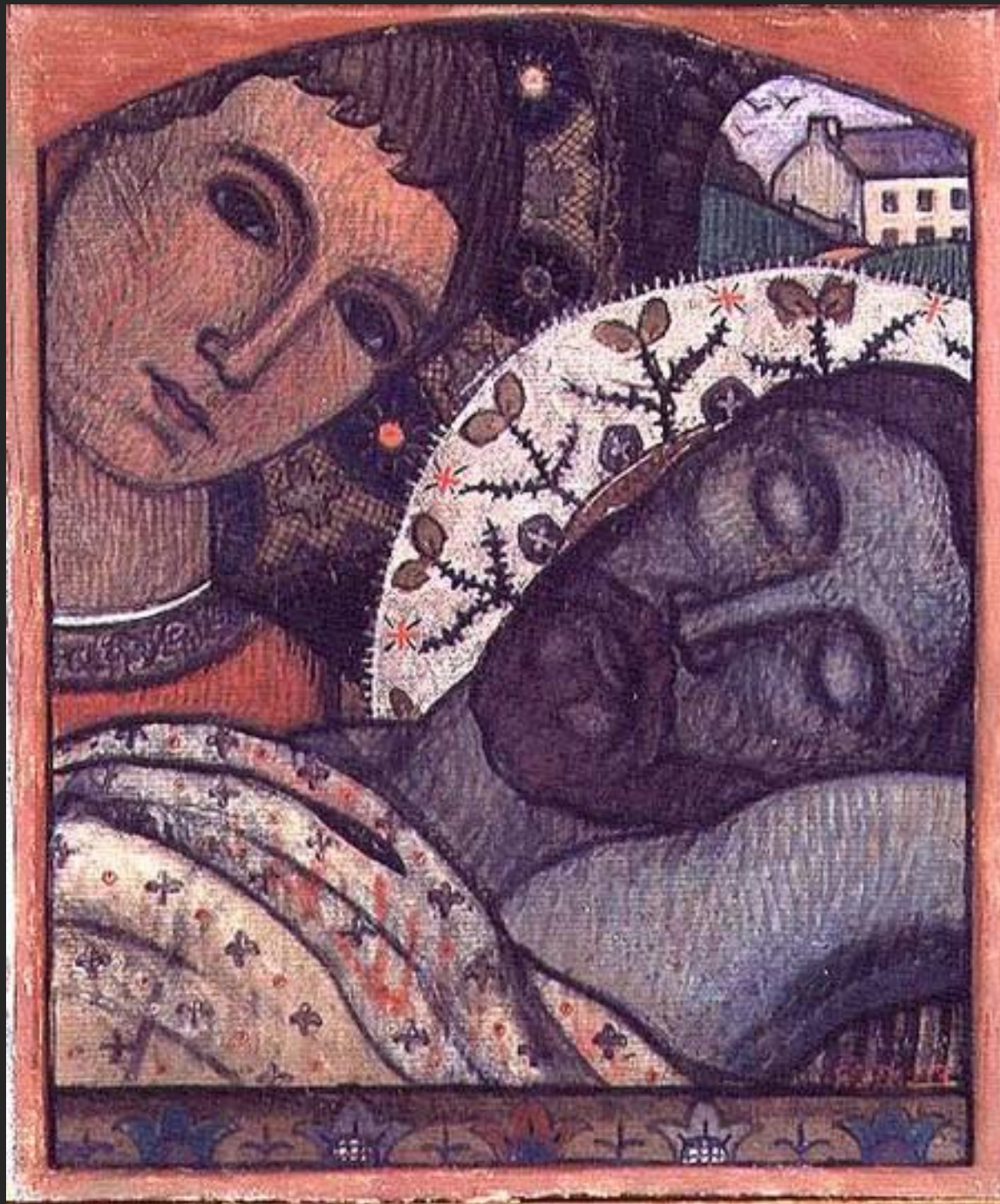
Paul Serusier, Duas mulheres sob
macieira florida, 1890



Charles Filiger, Paisagem de Pouldu, 1892



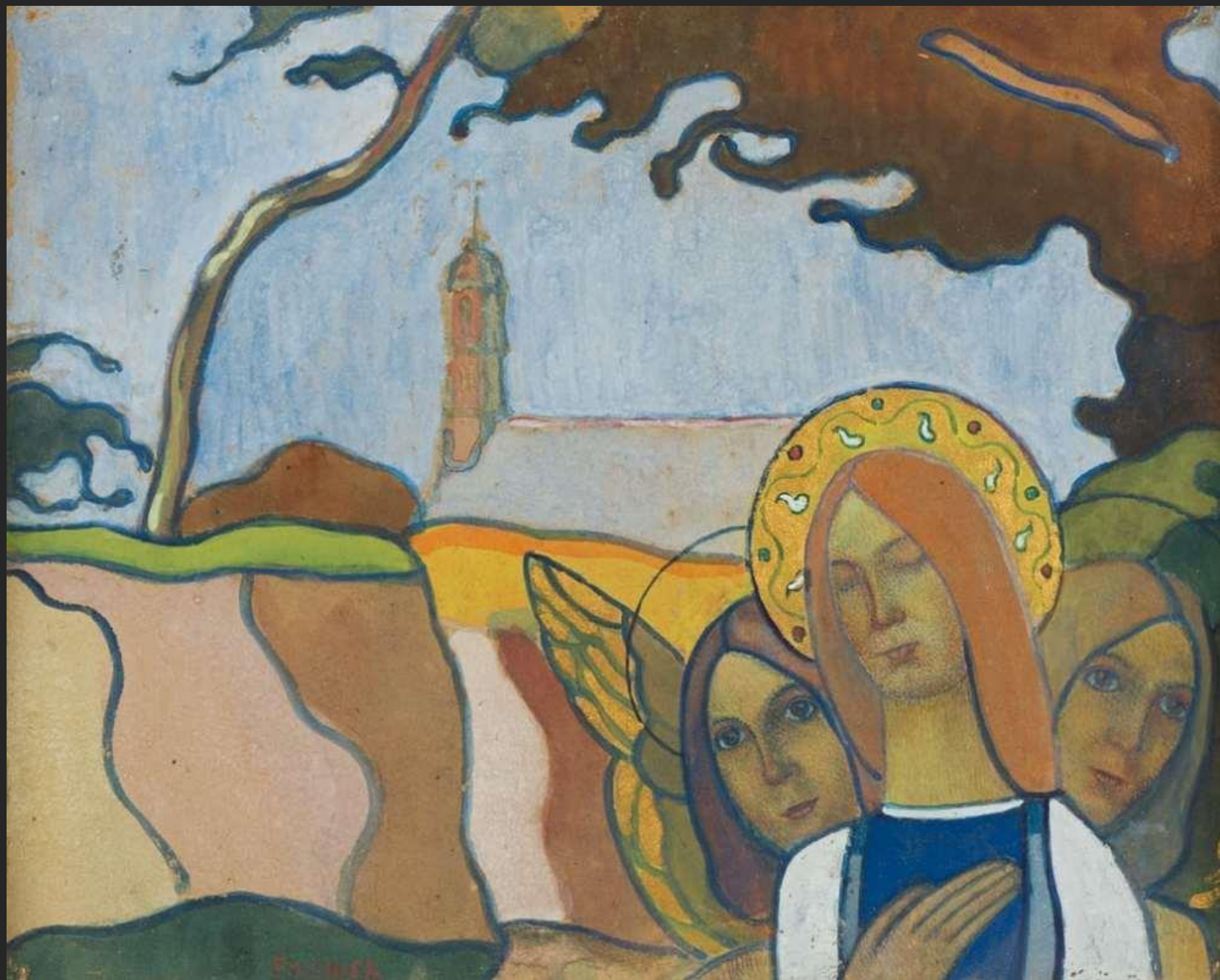
Charles Filiger,
Julgamento final,
1892-94



Charles Filiger, No
túmulo, 1895



Charles Filiger,
Sta. Cecília, 1892



Charles Filiger,
Madona com dois
anjos, 1892



Meyer de Haan, trabalhadoras, 1889.



Meyer de Haan, 1890.



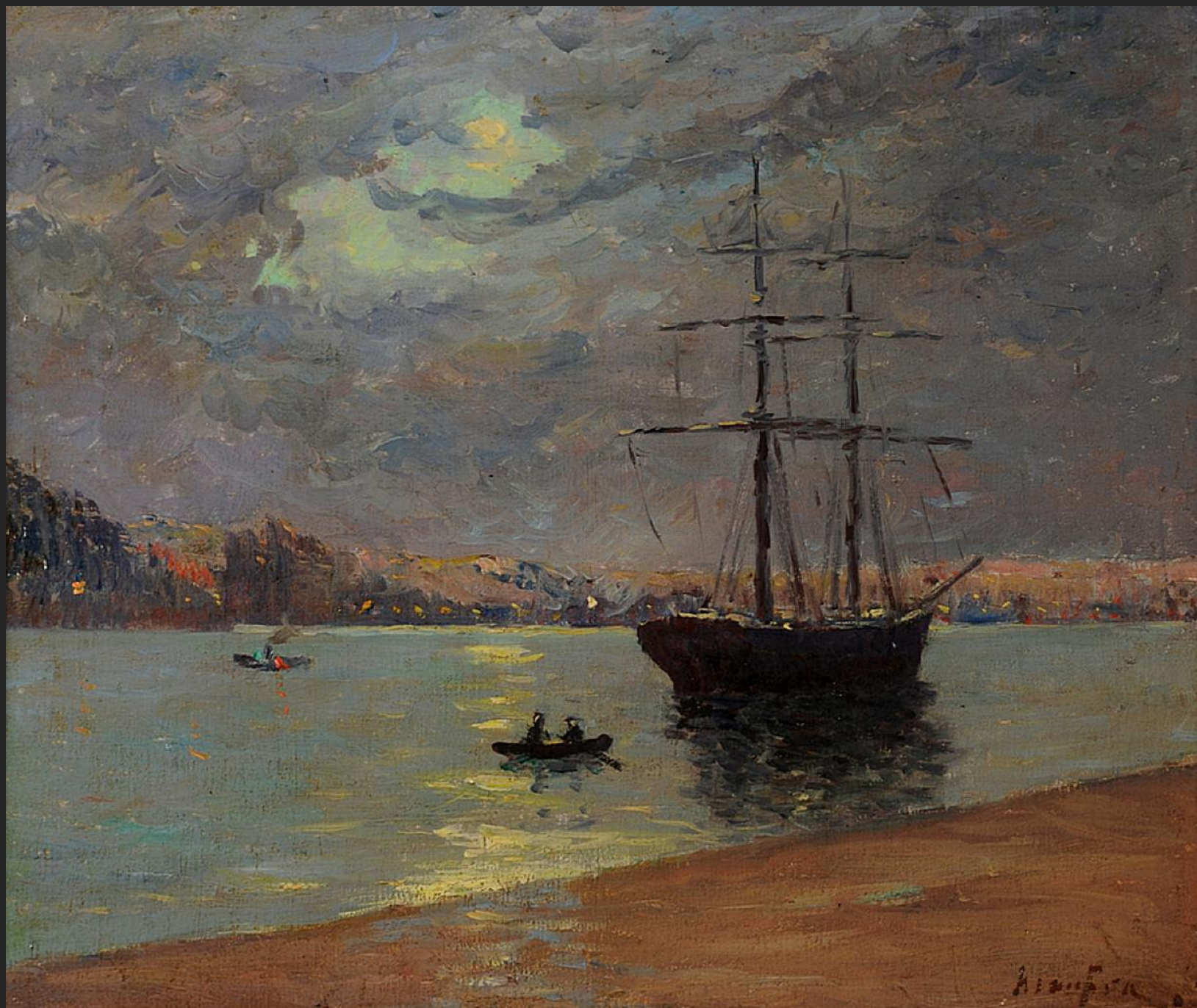
Meyer de Haan, 1890.



Meyer de Haan, 1890.



Maxime Maufra,
Porto de Sauzon,
1905



Maxime
Maufra, 1892



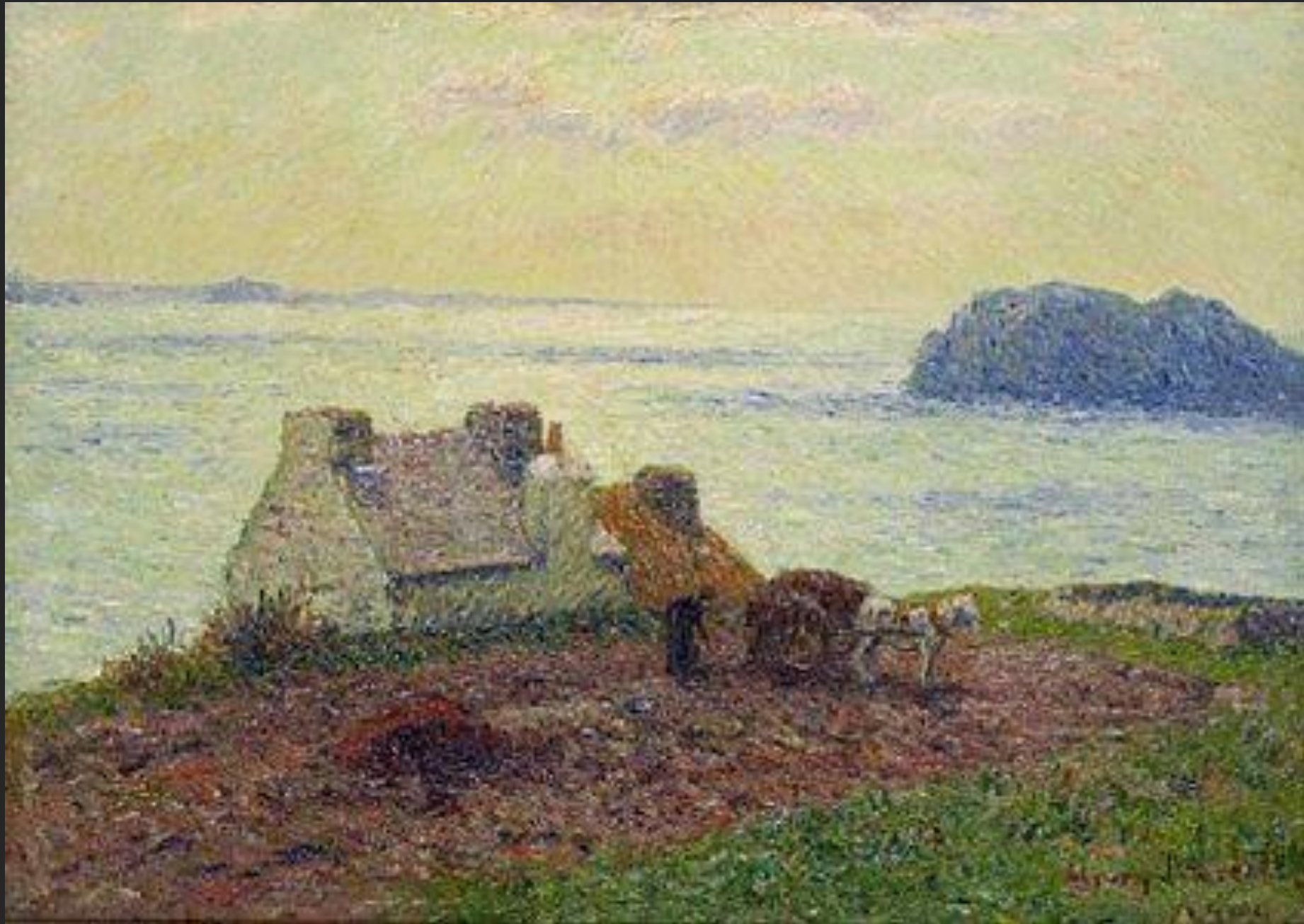
Maxime
Maufra,
1891



Maxime Maufra,
Por de sol em
Douarnenez, 1897



Henry Moret,
1896.



Henry Moret, 1908.



Henry Moret,
1896



Henry Moret,
1892



Henry
Moret,



Henry
Moret,



Ernest
Chamaillard,



Ernest
Chamaillard,



Ernest Chamaillard,
Jardins de Dinan no
outono



Ernest Chamaillard,



Ernest Chamaillard, Falésias de Douarnenez 1900.



Ernest Chamaillard,
Vila Bretâ sob a
neve, 1907.